

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NA VÉSPERA DAS BERMUDAS

Foster Dulles diz que espera a opinião de Adenauer para se pronunciar sobre a nota soviética

NOVA YORK, 2.—Falando com os jornalistas, na reunião habitual, o secretário de Estado afirmou, a propósito da recente nota da U. R. S. S.: «O verdadeiro problema está em saber se os Russos aceitam que «um sopro de liberdade» chegue a qualquer dos países dominados por Moscovo. Se recusam, de nada serve discutir-se. Se estiverem prontos a correr esse risco, a reunião pode ser frutuosa... Nunca dissemos que a nota soviética era inaceitável. O que contém de inaceitável são as referências aos esforços defensivos do Ocidente, á C. E. D. ou á função da China comunista. Isso não quer dizer que nos recusemos ao encontro

(Continua na ultima página)

Hoje no Coliseu

Mais de cem artistas na Grande Noite do Fado

Noite de guitarras e de canções, a de hoje, no Coliseu. Os versos de oiro de Cesário, a voz apaixonada da Severa, a guitarra estremecida do velho Marialva, nas suas mais belas expressões, vão hoje ouvir-se, naquela popular casa de espectáculos, na «Grande Noite do Fado», festa típica, em que Lisboa inteira, todos os seus bairros brasonados de históricas pedras ou em ridentes agulhas castiças vão passar. A «Grande Noite do Fado», que tão brilhantes tradições tem, realiza-se hoje com um êxito, estamos certos, inigualável. Além do concurso do fado, entre os melhores cantores bairristas, de ambos os sexos, haverá uma deslumbrante parada de artistas de Teatro, Cinema e Rádio, os seus melhores valores, os mais populares, sem esquecer a grande Herminia Silva, em cuja alma brilha o Sol doirado desta encantadora Lisboa. Quase uma centena de figuras de relevo tomam parte em tão grandioso espectáculo. Vamos «ouvir» também as «estrelas» da Emissora Nacional, com a sua orquestra. Mais não é preciso dizer para que o publico acorra e vibre nesse notável espectáculo, que é, afinal, a glorificação da cidade, que trabalha e canta, e tanto solta os seus trenos de cotovia, como deixa cair dos seus lindos olhos azuis, onde o mar se espelha, lágrimas de saudade, num doce e suave sorriso.



HERMINIA SILVA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



O desfile dos rapazes da M. P. junto do monumento dos Restauradores

A data da Restauração foi comemorada pela Mocidade Portuguesa

A's cerimónias de Lisboa associou-se o subsecretário da Educação Nacional

Instituído como «Dia da Mocidade», o 1.º de Dezembro foi celebrado festivamente em todo o País, pelos rapazes da Mocidade Portuguesa. As cerimónias de homenagem aos heróis da Independência, prestadas pelos elementos daquela patriótica organização, atingiram elevado brilhantismo, mormente em Lisboa, onde a histórica data foi assinalada por concentrações e desfiles, sessões culturais, actos religiosos e reuniões de camaradagem.

Apesar de, na véspera, se ter determinado, devido às más condições do tempo, que não se realizaria o anunciado desfile de duas falanges de filiados da Ala de Lisboa, a concentração efectuada junto do monumento aos heróis da Restauração, mereceu do Sol que brilhou durante a manhã e do entusiasmo da M. P., reuniu mais de um milhar de filiados, de quase todos os centros de formação geral daquela Ala. A concentração, que começou às 9 e 30, na parte central da Praça dos Restauradores, fechada então ao trânsito, estava terminada um pouco antes das 10 e 30.

A Ocidente do monumental obelisco, alinhavam-se, garbosamente, nas suas fardas verde-terra, representações das escolas e colégios particulares, enquanto que na ala oposta formavam as deputações de filiados dos liceus e das escolas técnicas. Entre essas duas massas compactas de rapazes, alinhou um batalhão do Centro de Milícia, com espingardas e cartucheiras, tendo por fundo, no princípio da Avenida da Liberdade, o alinhamento dos cavaleiros do Centro de Hipismo, perfilados sobre as suas montadas e segurando os pendões daquele centro.

De um e de outro lado do monumento, cujo sopé estava vistosamente ornamentado com

verduras, palmeiras e os distintivos da Restauração, da M. P., e a Cruz de Cristo, em flores naturais, juntaram-se perto de três centenas de estandartes e guiões, mancha colorida a drapejar na aragem matinal que, ontem, soprou sem a fúria a que nos habituou nestes últimos dias.

A completar o vistoso conjunto, nos passeios que rodeiam a Praça, aglomeravam-se centenas de populares atraídos pelo colorido do espectáculo.

A chegada do subsecretário da Educação

Eram 10 e 45 quando, acompanhado do comissário nacional da M. P., professor Gon-

(Continua na página central)

Procura-se restabelecer o equilíbrio das relações comerciais luso-britânicas

LONDRES, 2.—Começam hoje em Lisboa negociações comerciais anglo-portuguesas que têm por finalidade fixar o ritmo das permutas entre a Grã-Bretanha e a zona do escudo em 1954. A posição credora de Portugal na União Europeia dos Pagamentos provocou, durante os últimos anos, uma contracção das compras britânicas a este país, pelo que se prevê, nos círculos geralmente bem informados, que os negociadores portugueses vão insistir num restabelecimento da situação.

Segundo as últimas estatísticas inglesas oficiais, as importações britânicas provenientes de Portugal desceram de perto de 20 milhões de libras, em 1951, para menos de 13 milhões, em 1952, e para pouco mais de 7 milhões durante os primeiros nove meses deste ano.

Em contrapartida, as exportações britânicas

(Continua na página central)

O presidente da Argentina esteve a bordo do «Santa Maria»

BUENOS AIRES, 2.—O presidente Perón esteve oncem a bordo do navio português «Santa Maria», onde foi recebido pelo contra-almirante Américo Tomás, ministro da Marinha de Portugal. O presidente fazia-se acompanhar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jerónimo Remorino, e pelo ministro da Marinha, contra-almirante Aníbal Olivieri.

Depois da visita ao navio, foi oferecido às personalidades presentes um Porto de Honra.

De manhã, o almirante Américo Tomás tinha sido recebido no palácio presidencial pelo chefe de Estado.

De tarde, o ministro português visitou a Direcção-Geral da Hidrografia e recebeu depois a colónia portuguesa no Clube Português. A noite ofereceu um jantar a bordo do «Santa Maria» em honra dos membros do Governo argentino, do corpo diplomático e das autoridades civis e militares.—(F. P.).

A passagem em Montevidéu

MONTEVIDEU, 1.—No momento da chegada do «Santa Maria» a este porto, foi recebida a notícia de que o Uruguai se encontrava

(Continua na página central)

Dr. José Manuel da Costa

MADRID, 2.—Acompanhado pelo embaixador de Portugal, prof. Carneiro Pacheco, esteve hoje no palácio de Santa Cruz, onde foi recebido em audiência pelo ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martín Artajo, o secretário nacional da Informação de Portugal, sr. dr. José Manuel da Costa, que ontem visitou a Agência Efe, cujas instalações percorreu acompanhado pelo director, D. Pedro Gomez Aparicio, e por D. Jesus Pavon, do conselho de administração.—(Efe).

NOTA SEMANAL

Equipamento industrial

Tanto nos países mais evoluídos como naqueles que ainda se encontram em fase incipiente de industrialização, o equipamento das unidades fabris representa um factor de primordial importancia a ter em conta, quer do ponto de vista do rendimento das empresas quer no plano do rendimento nacional. De facto, por maior

que seja a aptidão e a tecnicidade da mão-de-obra empregada, a um equipamento industrial deficiente corresponderá sempre uma produção inferior, obtida a preços de custo elevados. É, afinal, o equipamento que condiciona a actividade da

(Continua na 3.ª página)

Violento temporal sentiu-se esta manhã sobre Lisboa

Durante a noite de ontem, a madrugada e a manhã de hoje, choveu torrencialmente na cidade de Lisboa. Açoitada também por uma violenta ventania. Às 6 horas, uma forte trovoadas fez estremecer alguns prédios, não se tendo registado, felizmente, quaisquer prejuízos. Em Belém e Pedrouços houve algumas inundações provocadas pela cheia do rio e pelas chuvas. Na Calçada da Lavra rebentou um collector da Companhia das Águas. No Tejo foram tomadas todas as precauções habituais nestas ocasiões e reforçadas as amarras das embarcações. O temporal na barra é violento, assim como no Atlântico.

Uma hora sem «eléctricos»

Devido a uma avaria que teve a sua origem no posto de transformação de electricidade, em Santos, todos os carros eléctricos, nas diversas zonas da cidade estiveram paralisados desde as 12 e 38 até às 13 e 45 em períodos alternados.

Como é de prever, a avaria causou enormes perturbações em toda a cidade, pois milhares

Em S. Martinho apareceu um mudo que se supõe ser náufrago do «Jaukiki»

S. MARTINHO DO PORTO, 2 (Pelo tele-fone).—Ontem apareceu a passear em S. Martinho do Porto um rapaz baixo, de cabelo louro, olhos castanhos, rosto claro, fato grosso de fazenda e botas de cabedal grosso, dando a impressão de ser marítimo. Como a sua presença se tornasse suspeita, tanto mais que ele só fala por sinais, que poucos entendem, foi detido pelo G. N. R., que verificou tratar-se dum mudo.

No posto da G. N. R., fizeram todo o possível para o identificar, escrevendo o nome do barco panamiano «Jaukiki», que antecede se afundou nas Berlengas, tendo ele acenado com a cabeça afirmativamente.

Mostraram-lhe a fotografia dos náufragos do mesmo barco publicada nos jornais e ele apontou com o dedo para o grupo, baixando várias vezes a cabeça.

Os únicos documentos que este indivíduo traz consigo são duas fotografias, uma dele e outra de um oficial de Marinha Mercante, misturadas com algum dinheiro português. Apresentou-se-lhe um papel para que escrevesse o nome e ele redigiu qualquer coisa em caracteres gregos, que também ninguém percebeu. Parece tratar-se de um marítimo de nacionalidade grega e já antecede fora visto na vila da Nazaré.

A Guarda Republicana vai entregá-lo à Polícia Internacional, para ser identificado. Se ele é de facto um náufrago do «Jaukiki» pode ser facilmente identificado pelo comandante do barco e pelos seus camaradas que se encontram hospedados no Hotel Bragança, em Lisboa.

O comandante do barco, que se encontra no referido hotel, diz que entre os desaparecidos havia dois rapazes que deviam ter mais ou menos 19 anos, um mais alto e outro mais baixo. É muito possível que ele seja um dos náufragos do «Jaukiki», mas como veio ele parar aqui? Teria sido recolhido por qualquer embarcação que depois o deixou por estas paragens.

Mossadegh fez rir e fez chorar o tribunal

TEERÃO, 2.—O dr. Mossadegh vangloriou-se ontem da sua força e desafiou o acusador para luta greco-romana. Fez chorar e rir os espectadores, ao descrever a fuga de sua casa, quando tropas e multidão enfurecida a cercaram, em Agosto passado.

O acusador declarou ao tribunal que Mossadegh era mais forte do que parecia e tinha conseguido saltar o muro do seu jardim para fugir. Ouvindo-o, o seu apontou para o presidente do tribunal, general Nasrollah Moghbeli, e disse: «Quando estou excitado, sou mais forte do que o senhor, meu general». Voltando-se para o acusador, disse: «Se o permitirdes, terei prazer em lutar com Azemodah. Se o vencer, terei provado o que afirmo. Se ele me derrotar, será esse o meu castigo».

Todos os juizes sorriram e o acusador tapou a cara com as mãos, para ocultar a hilariedade, enquanto Mossadegh, contraindo os músculos, olhava altivamente para o tribunal. Descreveu depois, com grande emoção, o momento em que se separou de sua mulher, quando teve de tentar a fuga. Várias mulheres soluçavam durante a narrativa.—(R.).

Dr. Alberto Ribeiro Marques

mudou o seu consultório para a Rua Barata Salgueiro, n.º 56, 1.º Esq. e retoma a clínica no dia 2 de Dezembro.

de pessoas, na sua maioria funcionários públicos e empregados de diversas actividades, viram-se privados de transporte, precisamente na hora do almoço, que é sempre de grande afluência.

Em Almirante Reis, na Avenida da Liberdade, no Terreiro do Paço e, de um modo geral, em todas as linhas, viam-se extensas filas de «eléctricos» paralisados pela falta de corrente e grupos de pessoas que, verificando não terem outro transporte, procuravam servir-se de taxis e autocarros, enquanto que outras, durante os períodos em que houve corrente, conseguiram ser transportadas aos seus destinos ou às proximidades.

Em todas as carreiras se verificaram atrasos superiores a uma hora, pois foi muito demoradamente que se procedeu ao descongestionamento. No entanto, cerca das 14 horas, as principais carreiras já se encontravam em pleno funcionamento.

Interrupção do tráfego na linha de Cascais

Pouco antes das 12 horas, os comboios da linha de Cascais tiveram de interromper a sua marcha normal durante uma hora, em virtude das vagas do rio e da chuva que caía torrencialmente, terem provocado inundações na linha, entre a Cruz Quebrada e Cascais. A situação foi agravada em virtude de o vento que soprava forte ter derrubado um pinheiro que se atravessou na linha, quebrando na sua queda os fios telefónicos.

Inundações na Venda Nova

Na Venda Nova, às portas de Benfica, registaram-se hoje, como em anos anteriores, graves inundações que poderiam ser evitadas com pequena obra nos canos de esgoto, já insuficientes para a urbanização local. A água chegou hoje a atingir um metro de altura, e 70 e 80 centímetros no interior de várias casas e estabelecimentos, inundados com os consequentes prejuízos. No sítio lavra indignação e alarme, tendo sido pedidos socorros aos Bombeiros da Amadora. O trânsito de automóveis e camionetas na estrada de Sintra chegou a estar impedido por tal motivo.

Um túfão sobre Sines

SINES, 2 — Pelas 13 horas passou sobre a vila um túfão, vindo de Leste, que destruiu várias casas e destelhóu muitas outras. Ficaram feridas, com estilhaços, 15 pessoas, mas sem gravidade.

Numa fábrica de gelo, pertencente a João Laranjinha, abateu o telhado, danificando as máquinas. Uma parte do muro do Sanatório Prata, abateu, bem como numerosos barrações.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA À RUA.—Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara antecede, como noticiámos, Maria da Silva e Silva, de 77 anos, residente na Rua Leandro de Oliveira, 11, 3.º, que caiu da janela do rés-do-chão à rua.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No dia 5, às 22 horas, realiza-se uma festa na Casa das Beiras, promovida pelo Grupo Desportivo da Empresa Geral de Transportes. Constará de baile e variedades, com a colaboração de alguns dos mais apreciados artistas da rádio e do teatro ligeiro.

Também está marcado um baile para amanhã, com variedades no Aivalade Ginásio Clube.

CONFERÊNCIAS

Foi adiada para depois de amanhã, às 22 horas, a conferência que o sr. Manuel Bastos Agonia vai fazer sobre «Portugal, sobriedade, energia e cultura», na sede do Ateneu Comercial.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foi convocada, para o dia 9, às 21 e 30, a reunião da assembleia geral ordinária do Asilo de S. João, para eleição dos novos corpos gerentes. A segunda convocação está marcada para o dia 15, à mesma hora, no caso de não o haver número suficiente de sócios para a primeira reunião.

VIDA RELIGIOSA

As bodas de ouro do prior do Campo Grande

Os habitantes da freguesia do Campo Grande comemoraram ontem as bodas de ouro do seu prior, monsenhor José Filipe dos Reis. As 10 horas, celebrou-se missa solene, na capela da Ordem Terceira de S. Francisco, com comunhão geral. As 15 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos, efectuou-se uma sessão solene de homenagem, em que fizeram uso da palavra a sr.ª D. Mafalda de Castro Vaz Pinto e o sr. dr. José Correia Monteiro, que puseram em relevo as qualidades de bondade do homenageado.

Tomaram parte nesta festa as crianças da catequese, as irmãs da Congregação dos Missionários Reparadores do Sagrado Coração de Jesus. As alunas do Asilo D. Pedro V. entoaram algumas canções. Foi também exibido um filme francês, intitulado «Grand-roupés».

Diplomatas brasileiros

Em viagem para Genebra, chegou hoje a Lisboa o ministro João Alberto Luís de Barros, que, com a categoria de embaixador, vai chefiar a delegação do Brasil em Genebra junto dos organismos técnicos da O. N. U., com sede naquela cidade suíça. Foi cumprimentado no aeroporto pelos srs. dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil e Alberto Trindade Cruz, adido comercial em Lisboa.

Armando de Sá faz da sua exposição no Avenida Pálace um verdadeiro acontecimento mundano

Os melhores nomes da nossa sociedade elegante inauguraram hoje, com desusada concórdia e um bem marcado interesse, a Exposição «Armando de Sá», que, nas salas do Avenida-Palace, apresenta os seus últimos modelos e artigos para este Inverno.

O nome de Armando de Sá é por demais conhecido do melhor mundo da nossa capital para que sejam necessários adjectivos a emoldurá-lo.

O seu firme prestígio como costureiro e como luveteiro situa-se na primeira fila dos artistas-industriais do País, lembrando, uma vez mais, que se trata do antigo sócio e colaborador do selogrado e famoso luveteiro português Vicent, e seu mais directo e legítimo continuador.

A Exposição hoje tão auspiciosamente inaugurada nas magníficas salas do Avenida-Palace confirma a sua excepcional categoria. O alto nível artístico e técnico de todos os modelos e artigos expostos ressaltam em todos os tons e condicionamentos de uma necessária preparação e de uns decisivos conhecimentos quer da técnica quer da própria concepção artística que abundantemente coexistem em Armando de Sá.

Depois de uma demorada e proficiente viagem por toda a Europa Ocidental, numa visita atenta e cuidadosa aos principais centros metropolitanos (Paris, Londres, Bruxelas e Madrid), auscultando eficientemente as renovações das criações apresentadas—consegue Armando de Sá expor uma longa série de novos padrões e desenhos, num «à la page» que nunca é demais encarecer e citar.

Nos artigos que poderemos apreciar durante uma curta semana de Exposição, em luvas e carteiras, cintos e adereços, casacos e chapéus de Inverno, etc., encontra-se a par de um refinado bom gosto e superior concepção, um alto valor técnico no acabamento de todas as obras e nas matérias-primas com que são feitas.

Em Verdade, a época de Inverno da «season» lisboeta foi belamente inaugurada com esta maravilhosa Exposição de Armando de Sá nas salas do Avenida-Palace.

O êxito já hoje largamente evidenciado deve prolongar-se, estamos certos, durante a bem curta estadia do grande luveteiro português entre nós, desde as 10 horas da manhã às 20 horas da noite. Praticamente, a qualquer hora pode ser visitada a Exposição de Armando de Sá, no Avenida-Palace.

Nos breves dias em que se encontra em Lisboa a melhor sociedade da capital deve, sem dúvida, testemunhar o seu interesse e o seu apreço a quem é, sem favor, o mais alto nome da indústria luveteira portuguesa.

Mansão Santa Rita

Avenida António Augusto Aguiar, 21, 5.º — Telef. 47109 e 44630



Óptimos quartos, esmerado serviço de Restaurante e Bar
Recebem-se comensais
Direcção de Antbal Pereira, ex-gerente dos Hotéis Urgeirica e Facho, na Foz do Arelho

HOJE

Penultima Apresentação
da vedeta da canção francesa

GILDA

O conjunto musical MARIO SIMÕES, e o pianista-animador TOBIAS VALIDO

Consumo mínimo no «WONDER-BAR» 50\$00 — (Para adultos)



A grande revelação de 1953

no «Music-Hall» e na Rádio Parisiense



Mackinlay's
WHISKY Escocês

DESDE 1820

Agentes: S. L. SOARES & C.ª L.ª

LISBOA • PORTO

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio
Remetemos amostras contra 55\$0 em selos de correio

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

mão-de-obra, imprimindo á laboração o ritmo e a perfeição que ela é susceptível de atingir.

A qualidade e a quantidade do equipamento industrial importam assim não apenas ás empresas, mas também á economia do país, considerada no seu conjunto. Na realidade, enquanto ao empresário convém fabricar pelo menor preço de custo, para aumentar, de tal modo, os seus ganhos, ao consumidor interessam preços de compra baixos, só possíveis quando também forem baixos os correspondentes preços de custo.

Existem, contudo, numerosos factores de ordem económica que dificultam e retardam o acréscimo e a necessária renovação do equipamento das empresas. Esses

factores são, em muitos países, determinantes da anquilose e do envelhecimento das respectivas estruturas económicas; conhecê-los e localizá-los representa meio caminho andado para que se torne possível travar-lhes combate.

Referiremos, em primeiro lugar, certas situações em que uma empresa ou um grupo de empresas têm a possibilidade de fixar com relativa liberdade, num determinado mercado, os preços de venda dos bens produzidos. Trata-se de situações de monopólio ou oligopólio, conforme estivermos em face de uma só ou de várias empresas. Nestes casos, não existe muitas vezes um estímulo suficientemente forte que determine a necessidade de melhorar continuamente os maquinismos e outros bens de equipamento.

De facto, resultando os preços de venda

não da concorrência mas, em larga medida, do arbitrio do produtor, este pode manter os seus lucros em nível compensador através de sucessivos reajustamentos dos seus preços. Nestas condições, o problema da renovação do equipamento industrial não se apresenta ao empresário com o aspecto premente e vital que poderia ter em regime de livre competição.

Por outro lado, se considerarmos o que se passa nos sectores industriais onde vivem, lado a lado, grande numero de empresas — umas modernas e progressivas, outras antiquadas e retardatárias — vemos gerar-se por vezes um estado de coisas que impede também a necessária modernização de grande parte das unidades fabris.

Nomeadamente nos velhos países da Europa Occidental, é característica da fase actual da evolução económica esta coexistência, nos diversos ramos de actividade, de grandes empresas dotadas da mais moderna aparelhagem técnica e de pequenas unidades, em numero muito elevado e cujo equipamento é ainda rudimentar e ineficiente.

É óbvio que, num sistema de genuína livre competição, as pequenas empresas deficientemente apetrechadas não teriam probabilidade alguma de sobreviver em face das poderosas organizações industriais que lançam mão dos mais modernos recursos da tecnologia. Mas eis que, paradoxalmente, os pequenos empresários, na sua grande maioria, embora se proclamem quase sempre partidários ardentes do liberalismo e do individualismo económico, recusam-se a aceitar, até ás suas últimas consequências, as regras do jogo da livre competição.

A massa dos mais débeis e mais relutantes em enfrentar as lutas da concorrência apela para a intervenção dos poderes publicos — sem que por esse facto se disponham, no entanto, a aceitar as disciplinas da planificação. E o Estado, movido por poderosas influências de ordem política e social, facilmente envereda por um dirigismo que se traduz, na realidade, por uma política de protecção e manutenção das situações criadas.

Deste modo, a livre formação dos preços no mercado deixa de actuar como elemento fundamental de um equilíbrio económico em permanente renovação. Os preços, á sombra do dirigismo estatal, não se determinam em função dos mais baixos custos de produção, mas sim pela bitola dos produtores cujos preços de custo figuram entre os mais elevados. Estes últimos empresários vão assim assegurando a sua sobrevivência e preferem arrastar uma vida por vezes difícil a admitir o seu fracasso e a tentar outros caminhos.

Deve dizer-se que, no seu apego ás velhas rotinas, as pequenas empresas têm quase sempre a solidariedade dos trabalhadores. Também estes encaram temerosamente o desemprego, ainda que passageiro, e preocupam-se a eventualidade de terem de procurar outras actividades em meios diferentes daqueles a que se habituaram. As migrações de mão-de-obra, mesmo entre regiões de um mesmo país, encontram sempre fortes resistências não só de ordem económica, mas também psicológica, o mesmo sucedendo quanto á readaptação dos trabalhadores a novos mestres.

Deve reconhecer-se ainda que muitos pequenos produtores, desejosos de se equiparem, de acordo com as exigências da técnica moderna, não o podem fazer por falta de meios; e a sua própria modestia veda-lhes, em geral, o recurso ao crédito, caminho que lhes estava naturalmente indicado.

Tais são algumas das circunstâncias que, na prática, impedem a melhoria dos equipamentos industriais na medida que seria desejável e necessário á continua expansão e aperfeiçoamento das actividades produtivas.

Nos países subdesenvolvidos e industrialmente mais atrasados, o problema da modernização das unidades fabris e de muitas outras actividades económicas torna-se mais difícil pelo facto de não se produzir nos respectivos mercados internos a maior parte da maquinaria e dos equipamentos indispensáveis. Daqui resulta a necessidade de se efectuarem vultuosas aquisições no estrangeiro, o que levanta questões relativas á balança de pagamentos que nem sempre é possível resolver. Há que aproveitar as conjunturas favoráveis para ir convertendo as divisas, ganhas com a exportação, em importações que efectivamente correspondam a acréscimos de «capital real», pois é da acumulação deste, e do seu emprego eficiente, que depende todo o progresso económico.

MANUEL BELLO

Uma palestra sobre a previsão do tempo no Serviço Meteorológico

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional efectuou-se, ontem, mais uma sessão de trabalhos de divulgação. Nela falou o sr. dr. J. Pinto Peixoto sobre «Alguns aspectos da posição actual do problema da previsão do tempo», no seguimento de duas palestras anteriores, versando o mesmo assunto. Começou por se referir ao movimento lamelar do ar, na atmosfera, mostrando que o seu estudo pode reduzir-se a um problema clássico da Física Matemática e salientando as dificuldades que resultam desta simplificação na satisfação das exigências actualmente postas perante a previsão do tempo. Finalmente, passou em revista os estudos mais recentes sobre o problema da previsão do tempo e analisou os progressos técnicos depois da guerra mundial de 1939-45.

No final da exposição, houve comentários e trocas de impressões entre o expositor e alguns dos presentes á reunião.

No próximo dia 14, ás 17 horas, realiza-se no mesmo local a 115.ª reunião, com a palestra do meteorólogo dr. Marciano V. Baptista, que falará do «Estudo de alguns problemas relativos á zona de rebentação das ondas, pela teoria da onda solitária».

Não há sobremesa mais fácil nem mais deliciosa



Os Pudins Royal têm todas as vantagens; fáceis de preparar, fazem-se num instante, são muito económicos e nunca falham! Basta juntar leite, deixar levantar fervura e ficam prontos. Os Pudins Royal são uma delícia para todos, grandes e pequenos. Sirva hoje em sua casa um tentador PUDIM ROYAL.



Agora em 5 aromas:

CHOCOLATE, BAUNILHA, CARAMELO, BANANA E FRAMBOESA

para presentes
PORTO KROHN
e
BRANDE KROHN

Distribuidor em Lisboa:
R. dos Sapateiros, 115, 3.ª, Esq.
Telefones: 27180 - 24110

«Uhl Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes especialidades:
2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido á portuguesa; 5.ª, chaminé á moda da casa; sexta-feira, bacalhau á idem e, sábado, chispe com todos os matadores.

UM BOM BANHO ABRE O APETITE!

ESPEREMOS QUE A MÃE NOS TENHA PREPARADO UM BOM PETISCO

MENINOS, VOCÊS VÃO-SE REGALAR. HELENA DÁ-ME A «VAQUEIRO»

MAS QUE CHEIRO TÃO BOM ELA TEM

ESTAVA UMA MARAVILHA! A MÃESINHA DIZ QUE «VAQUEIRO» FAZ A COMIDA DELICIOSA

A MÃESINHA DIZ E PROVA O QUE AFIRMA

É MARAVILHOSO COMO A «VAQUEIRO» TORNA A COMIDA MAIS SABOROSA E APETITOSA

MARGARINA

VAQUEIRO

Sempre fresca Vitaminada

Escreva a Francine Dupré, Apartado 34 - Lisboa Norte, e peça-lhe as suas receitas. Ela lhas enviará gratuitamente.

VAQUEIRO
FAZ O BOM COZINHEIRO

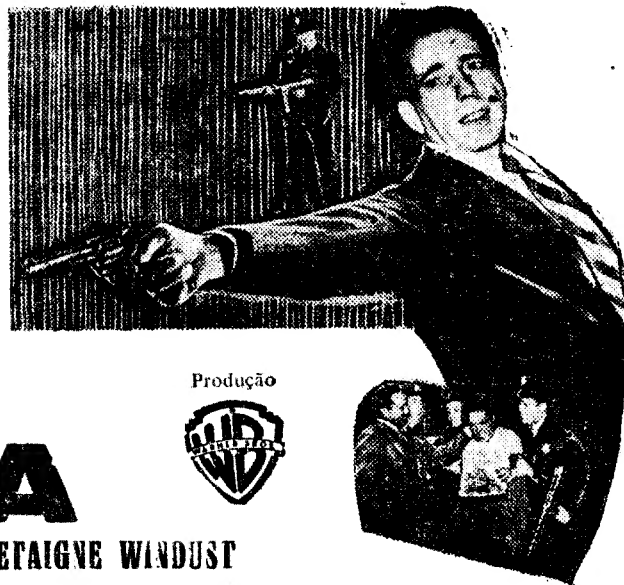
Um grande
exclusivo**HUMPHREY BOGART**

E' O GRANDE HEROI DESTA NOITE
NO EXTRAORDINÁRIO FILME POLICIAL
QUE É UM LIBELO
CONTRA O CRIME:

SEM CONSCIÊNCIA

Um terrível bando preocupava a Polícia,
que teve um mistério a desvendar

— THE ENFORCER — Realiz. de BRETAIGNE WINDUST

Amanhã, ESTREIA no POLITEAMA

Produção



16.ª SEMANA

UM

EXITOque é um
RECORD**PRESTIGIO****REAL**

(Conto oriental)

no

**ODEON
PALACIO**

(Para maiores de 13 anos)

Exclusivo de
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Ela era princesa do Oriente
e ele americano de gema!

DEPOIS?
SÓ VENDO
O FILME
SE PODE
APRECIAR!



(Para maiores de 13 anos)

AMANHÃ no**CARY
GRANT****DEBORAH
KERR****WALTER
PIDGEON**

NA INVULGAR COMEDIA

**«A ESPOSA
IDEAL»**

(DREAM WIFE)

com

BETTA ST. JOHN

a nova revelação do cinema

UMA PRODUÇÃO M. G. M.

**SÃO
JORGES****Vamos ver «Salomé»!...**

Finalmente vamos ver esta fabulosa produção da Columbia que marca o regresso da bela RITA HAYWORTH ao lado de STEWART GRANGER e CHARLES LAUGHTON. Produzida com um luxo faustoso, em resplendente «TECNICOLOR», «SALOMÉ». Será apresentada no EDEN TEATRO já na próxima sexta-feira, dia 4, e a sua estreia constituirá, sem duvida, o ultimo grande acontecimento cinematográfico do ano de 1953.

«Ourivesaria ALGÉS»

Compra e vende OURO, PRATAS
e JOIAS em 2.ª MÃO
Av. dos Combatentes, 13-A.
Telef. 523 — ALGÉS

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico,
sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que
o dispõe bem, dura toda a semana.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogano 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

DIA 8 DE DEZEMBRO, ÀS 21,30,

INAUGURAÇÃO DO CINEMA

ALVALADE

AV. ROMA

T. 73865

O mais moderno **CINEMA DE ESTREIA** da capital apresenta como 1.º filme da sua programação o excepcional filme brasileiro que no festival de Cannes 1953 conquistou dois prémios

PROD. VERA CRUZ * DIRECÇÃO DE LIMA BARRETO * DISTRIBUIÇÃO COLUMBIA

AVISO: A bilheteira abriu hoje, às 13 horas. As marcações são respeitadas até às 20 horas de amanhã



ESPECTACULO PARA ADULTOS



Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Cartas dos Cinemas



A's 15.15-18.15-21.30:
2.ª SEMANA
DA OBRA-PRIMA ITALIANA
O CAPOTE
com RENATO RASCEL,
Yvonne Sanson
e Antonella Lualdi
(Espectáculo para adultos)



Vittorio Sica, Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida, em
OUTROS TEMPOS
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.30-18.30-21.30
só hoje e amanhã
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta
Telef. 20766
(Para maiores de 13 anos)



A's 15.15-18.15 e 21.30
DESP. DIDA DO NOTAVEL FILM:
com Barbara Stanwyck
Desejo de Mulher
Esqueceram o passado... foi o
melhor perdão para ela...
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15-18.15-21.30:
Despedida do mais engraçado
filme dos últimos anos
O DONA ELVIRA
com Dinah Sheridan, John
Gregson e Kay Kendall
Tel. 54153-Bol. 64164
(Para maiores de 13 anos)



A's 15.15-18.15-21.30
2.ª semana da espectacular
produção italiana
SPARTACO
Tel. 55131
(O Gladiador de Trácia)
com Massimo Girotti e
Gianna Maria Canale



Um filme diferente,
estranho, esmagador!
As portas do Inferno
(RASHOMON)
A primeira super-produção
japonesa exibida em Portugal
Tel. 55131
A's 18.15
e 21.30 h.
(Para adultos)



16.ª Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Tel. 26283
A's 21 e 15



Toda a beleza, (ascínio e
mistério do Oriente fabuloso)
(Para maiores de 13 anos)
Tel. 47163



A's 15.30 e 21.30: 7.ª semana da
emocionante história dramática
Prémio de Beleza
com a vedeta Eleonora Rossi
Drago, Irene Grana
e Tamara Lees
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE PARIS é sempre PARIS
Tel. 20917—A's 21.15h. Viver não custa
(PARA ADULTOS)



Das Rivals
O Forasteiro
Tel. 48566
A's 21.15
(Só para adultos)



CASINO RASTO SANGRENTO
ESTORIL
com Nancy Olson
A's 21.30 (Espectáculo para adultos)

VEM AÍ

A VIÚVA ALEGRE

(THE MERRY WIDOW)

com

LANA
TURNERFERNANDO
LAMAS

UMA OPERETA IMORTAL NUMA
MODERNA REALIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA I

Colorido por TECHNICOLOR

A MÚSICA FASCINANTE DE FRANZ LEHAR!

BREVEMENTE NO

MONUMENTAL

UM FILME M. G. M.

MAXIME

PARA ADULTOS

Os êxitos
de maior
sensação!

A famosa parêta aristocrática

CONSUELO y ADOLFO

em bailes de caracter interpretativo

A formosa vedeta

MARY MERCHE

em admiráveis canções

CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO, EMILIA Y MADALENA, HERM. DE. EBRO,
WIKI VARNET, ROSITA DARGEL, BEL MARY, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO,
e HERM. ARILLAS.

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS
e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUZ

BREVEMENTE: GRANDIOSA FESTA COMEMO-
RATIVA DO 4.º ANIVERSARIO DO "MAXIME"



A última grande realização de Alaria, o balet «Um americano em Paris»

SABADO

NO

AvenidaEm 2 sessões — As 20.45 e 23 horas
ESTREIA em Portugal de**ALFREDO ALARIA**
E O SEU BALLET AMERICANO

Um espectáculo de categoria internacional!!!

A MUSICA,
A DANÇA,
A LUMINOTÉCNICA,
A CENOGRAFIA,
TUDO ALIADO
NUMA VISÃO
PERFEITAMENTE
IRREAL !!!NUNCA HOUVE UM FILME COMO ESTA MARAVILHOSA
PRODUÇÃO DO INSIGNE **WILLIAM WYLER****2.^a SEMANA**
FÉRIAS EM ROMA

O MAIOR ÊXITO DA ACTUALIDADE!

GREGORY PECK * AUDREY HEPBURN * EDDIE ALBERTUMA PRINCESA RESOLVE TER 24 HORAS DE FOLGA E... O PÚBLICO **RI!...**E' um filme **PARAMOUNT**NO GRANDIOSO
CINEMA**VARIEDADES O PÚBLICO**T. 26037
2 SESSÕES AS 20,45 E 23 H.com
VASCO SANTANA
RIBEIRINHO
COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENAA FRENTE DUM GRANDE ELENCO
Espectáculo para adul-
tos maiores de 18 anos**NÃO DEIXOU**— RETIRAR DO CARTAZ —
A FARSA**O PATO**

QUE SE EXIBE

Só mais cinco dias**Policlínica do Intendente**

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Telefone 45587
 Dr. Carlos Elias da Costa — Cirurgia geral, ope-
 rações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.
 Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
 Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
 Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
 Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
 Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv.
 mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
 Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 15 h.
 Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, massagem,
 ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
 Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
 Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e sífilis
 (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
 Dr. Marcelino Martins — Boca e dentes, 10 h.
 Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest., 15 h.
 Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das se-
 nhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
 Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., coração e pul-
 môes, 18 h.
 Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45 horas

A mais encantadora comédia dos nossos tempos
para adultos em última representação:**RAPAZIADAS**Domingo, 11 - 3.ª noite de assinatura.
O Casaco de Fôgo

Sábado, às 18 e 15 - 1.ª noite - RAPAZIADAS



PARA ADULTOS

O PROGRAMA MAXIMO DOS DANCINGS DE LISBOA
com o estrondoso exito artistico de**LUISA Y MARIO**OS REIS DO BAILE ESPANHOL E DOS APLAUSOS
E AINDA A FAMOSA**MISS THEISSY**

O GRANDE FENOMENO DA DANSA ACROBATICA

NUM FENOMENAL ELENCO COM

CARMENCITA ROIZ * ESTHER MURILLO**VITORIA REY * SARITA MONTEZ**

ORQUESTRA MARQUES DIAS, E SEU VOCALISTA

ALFREDO LOPES

Luisa y Mario

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM PLENO EXITO SENSACIONAL

(Para adultos)

BALLET PASTOR

NOS MAIS VARIADOS ESTILOS DE BALADOS



CEIAS ATE DE MADRUGADA

Ana Maria del Cid
Ana Maria Catalan**Paqueta Herrador - Marisa**
de Cuba - Conchita de Es-
panha e Maru y Encarnita
com o CONJUNTO VILAÇA**LUSO**

Tel. 32889

Animador **Filipe Pinto****HOJE**

(Até de madrugada)
 Fados Castiços, por **CE-
 LESTE RODRIGUES**,
 Augusto Pereira, Maria
 Loureiro, Helena Tava-
 res, Mário Rocha, Isau-
 ra Alice de Carvalho e o
 (tíz) do Riso Joaquim Cordeiro. Solos, por Ca-
 marinha e Pedro Leal. (Para adultos).



Celeste Rodrigues

(tíz) do Riso Joaquim Cordeiro. Solos, por Ca-
 marinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Leiam «O SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A vedeta brasileira Salomé segue dentro de dias para o Rio de Janeiro por via aérea. Presume-se que a sua ausência será curta e que breve regressará a Lisboa. Na sua ausência vai substituí-la a sua colega e compatriota Solange França.

—Na provável hipótese de não poder ser estreada no decorrente mês a revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo, dá-se como

certa a reposição da revista «Lisboa Antiga» que preencherá os espectáculos da quadra das festas naquele teatro.

—Até á presente data a empresa proprietária do Teatro da Trindade e o empresário Vasco Morgado não chegaram a acordo sobre as condições de exploração do Teatro da Trindade.

—Há negociações em curso, para que durante a permanência, no Teatro Avenida, do «balé» americano de Alfredo Alaria, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha efectue uma digressão á Provincia.

—A companhia de declamação que o empresário Vasco Morgado organizou, e da qual fará parte o actor João Villaret, representará no Porto, para onde deve seguir, a peça «Está lá fora o inspector» e «E' proibido suicidar-se na Primavera».

—Consta que o ilusionista Richiardi Jr. deve apresentar-se novamente em Lisboa com a sua companhia.

—Os acrobatas «Os 7 Reiff», contratados directamente na Suíça, são uma «troupe» de artistas que realizam exercícios em balança.

—Do repertório da companhia de operetas e revistas, organizada pelo empresário Giuseppe Bastos para uma digressão á Africa, fazem parte as operetas «O Passarinho da Ribeira» e «Mulheres do Norte».

—Foi escolhido para a nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória, que em Janeiro será estreada, o título de «Cala o bico».

—Na quinta-feira, realiza-se no Politeama, um festival de despedida do artista Tony de

Matos, que na próxima sexta-feira segue para o Brasil.

—Assis Pacheco, M. Santos Carvalho, Luis Piçarra, Guilherme Kjolner, Luis de Campos, Fernando Gusmão, Oscar Acurcio, Paulo Renato, Sales Ribeiro, Raul Solnado e Armando Cortês, são os intérpretes masculinos da opereta «Maria da Fonte», em ensaios no Teatro Monumental.

—Regresou do Porto o maestro Humberto Batalha, que ali foi tratar da colocação dos espectáculos do conjunto de artistas de sua direcção e do qual fazem parte os artistas Dulce de Oliveira e Carlos Valério.

—Em Abril do próximo ano, volta novamente a Portugal a Orquestra Sinfónica de «Acordes» Heknes, que realizará concertos em Lisboa e Porto e ainda nalgumas cidades da Provincia.

Primeiras exhibições

«Outros tempos», no Tivoli

Desta feita são oito as histórias, mas de tal graça e leveza que não nos repugna afirmar que, nestes últimos tempos, o cinema italiano não produziu entretenimento que se lhe igualasse, dentro dos moldes de películas que reúnem aquelas duas características.

Tudo aquilo é espuma, espírito de borbulhante humanismo que salta capitoso em cada imagem, ou se descobre, irreverentemente malicioso, através dum dialogo variado.

«Outros tempos», realizado por Alessandro Blasetti, não tem outro intuito que não seja o de divertir. E o objectivo foi atingido em cheio.

Pois sim, mas podia fazê-lo com um pouco mais de profundidade — dirão muitos. Para quê? — perguntaremos nós. Não foi essa a intenção do produtor e, aqui para nós, muito lealmente, estamos em total acordo com ele. De vez em quando sabe bem, talvez seja até necessário, esquecermo-nos das preocupações cívicas, deixar por algum tempo de ser «profundos», e ganhar boa disposição pelo simples prazer de a ganhar sem outra intenção que não seja a de nos alegrarmos e desanuviar o espirito.

Dum «Carro de livros velhos» vêm para a tela as sete histórias que constituem a película. São ele e Aldo Fabrizi, o alfarrabista seu dono, quem comandam a acção. Se, além da função de elo ligador, em nada mais valesse esse episódio, justificaria-se pela possibilidade que dá de ver representar Aldo Fabrizi. Grande actor este Fabrizi, grande em todos os aspectos que as suas alienadas proporções físicas, de bojudade proeminência ventral também não são de desprezar. Cabe-lhe a função principal do filme e dela se desembaraça a contento, de tal sorte que se cotou credor de muitas das gargalhadas que, ontem, reboaram pelo Tivoli, ora diminuindo nas suas dimensões pelas obras que ali se estão a fazer para, segundo consta, apresentar o revolucionário Cinescópio, uma das ultimas invenções dos aperfeiçoadores do cinema e que irá embelezar no rol em que estão já inseridas as maravilhas técnicas que nos forneceu o século XIX. Aquelas mesmas que «O bailado Excelsior» nos enumera, com a inten-

(Continua na 10.ª página)

A seguir no

CONDES

Um filme duma beleza plástica nunca igualada e dum dramatismo jamais alcançado em qualquer obra do Mundo!

DOLORES DEL RIO EM A MALQUERIDA



c/ Pedro Armendariz e Columba Dominguez

Magistral adaptação da obra de Jacinto Benavente (Prémio Nobel)

A MALQUERIDA

—um filme premiado em Veneza.
Realização de Emilio Fernandez
Fotografia de Figueiroa

p/adultos

LUIS PIÇARRA

REAPARECE AO PUBLICO DE LISBOA



NA OPERETA

MARIA DA FONTE

UMA HISTÓRIA, NUMA REALIZAÇÃO MODERNA

DE VASCO MORGADO

DIA 4 DE DEZEMBRO

NO MONUMENTAL

Maria Vitória

SALVADOR
APRESENTA EM 2 SESSÕES
ÀS 20.30 e 22.45 HORAS A REVISTA DAS ENCHENTES!

SAIAS CURTAS

COM SALOMÉ TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, EMILIO CORREIA, CAMILO DE OLIVEIRA, MARIA DO CARMO, TONY DE MATOS e MARIA JOSÉ DA GUIA



Sara de Abreu, Lucinda Amaral, Guida de Carlo, Max, Nina Monteiro, Rosinda Rosa e Elisa Isabel num momento lúcido

Espectáculo para adultos, que consigam cedo os seus bilhetes

ATENÇÃO! — OUA, SABADO, EM RADIO VOZ DE LISBOA
«A HISTORIA DA TERESINHA», UM PROGRAMA DE MARQUES VIDAL

NO AVENIDA ULTIMA NOITE

Às 21,45 h.

COM A IMORTAL COMEDIA DRAMÁTICA

DUAS CAUSAS

uma criação genial do eminente actor ALVES DA CUNHA

com BERTA DE BIVAR, Ercília Guimarães, Rita Reis, Joaquim Miranda, António Sarmiento e Carlos José Teixeira

AMANHÃ Às 18,15 h.

A companhia BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA passa temporariamente a actuar á tarde á

PREÇOS DE CINEMA APRESENTANDO

DUAS CAUSAS

VER AMANHÃ anuncios especiais

AMANHÃ, ás 18,30 horas, no POLITEAMA O COMBIO DAS SEIS E MEIA

(Sem classificação especial) realiza a Festa de Despedida de

TONY DE MATOS

que parte para o Brasil no dia 8. Apadrinham esta festa os matadores:

MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
e o novilheiro
FRANCISCO MENDES

Colaboram gentilmente os distintos artistas (por ordem alfabética):

Alves Coelho, Filho, Armando Guerreiro, Casimiro Ramos, Castro Mota, Camilo de Oliveira, Conjunto sem nome, Costinha, Daniel Garcia, Emilio Correia, Eugénia Lima, Eugénio Salvador, Fernanda Peres, Gina Esteves, Graciete Vasconcelos, Humberto Madeira, José António, Julia Barros, Luis Andrade, Luis Piçarra, Manuel Lereño, Maria do Carmo, Maria José Valério, Maria de Lourdes Resende, Maria Susete, Max, Mimi Gaspar, Rapazes do Ritmo, Raul Mota, Tavares Belo, Teresa Gomes, Tomé de Barros Queirós

Locutores: Artur Agostinho, Fernando Garrido Ribeiro, Fernando Frazão, José Castelo, Marques Vidal, Paulo Renato, Pedro Moutinho, Rui Ferrão.

ORQUESTRA POLITEAMA dirigida por Miguel de Oliveira

O RETIRO DA BAIRRADA (RESTAURANTE TÍPICO)

Apresenta, a partir de hoje, a sua nova gerente artistica, a querida actriz

EMILIA CANDEIAS

e o jovem cantor

JOSÉ DA CRUZ

Reapareição do grande guitarrista JOSÉ MARQUES, chegado recentemente do estrangeiro.

Violista NICOLAU NEVES

RETIRO DA BAIRRADA

Estrada de A Damaia, 49

(Para maiores de 18 anos)

Exp. c. a. u. o para indivíduos com mais de 13 anos

ECOS

O novo trabalho de Carmen de Figueiredo é um romance que se intitula «Criminosa»—publicado pela Editorial «Século». Como quase todos os seus outros livros, tem a força palpitante do seu temperamento—energico, claro na visão e dramático como as tragédias da vida.

A ilustre escritora não atenua as realidades morais e sociais, proferindo a tudo ser exacta e verdadeira.

Qualquer dos capítulos de «Criminosa» deixa-nos a impressão de haver sido escrito com a intenção de revelar, não as misérias da vida, mas os meandros de um drama vivo e complicado.

A homenagem ao dr. Ladislau Patricio, director do Sanatório Sousa Martins, na Guarda, promete ser brilhantíssima.

Do grupo promotor, fazem parte, além do coronel Arlindo José de Carvalho, D. Maria de Lourdes Rodrigues Duarte, médica, e mais os seguintes nomes: Alberto Dinis da Fonseca, notário, António Luís Rebelo, notário, António Simões Saraiva, médico, Manuel de Vasconcelos Junior, médico. Está já escolhida a data—o dia 6 de Dezembro.

São dois os numeros da homenagem—uma grande manifestação, no Cine-Teatro e um jantar, no Hotel do Turismo, em que tomará parte especialmente a classe médica do concelho da Guarda.

O dr. Ladislau Patricio será celebrado sob três aspectos principais—o medico, o literato e o amigo. Em todo o País, onde é conhecido e admirado, não lhe faltarão testemunhos de muita consideração.

As declarações que o sr. ministro da Economia fez, há poucos dias, á Imprensa, produziram o melhor efeito no publico. A impressão que mais se acentuou foi esta—fazemos face á tremenda crise que assola o Mundo, com a consciência plena da nossa situação que nada tem de desesperada, antes pelo contrario.

Se o nosso povo trabalha e luta algumas vezes contra a adversidade, conserva, apesar disso, intacta a sua confiança.

O sr. ministro da Economia sabe bater-se para vencer e vencer a mais animosamente realizar. Por este motivo, a sua obra continua a desenvolver-se e alargar-se, de modo que, dado o seu cuidado permanente, não sofrerá qualquer empeno.

Contra os derrotistas e os amargos pessimistas, o seu exemplo há-de fructificar.

As cartas que diariamente recebemos, versando os mais variados assuntos, ferem, de vez em quando, algumas notas mais vivas que nos impressionam. Numa, que nos veio do Porto, encontramos isto:

«Fala-se muito, na infancia e na necessidade de a acautelar contra os perigos da nossa época.

Devemos defender as crenças dos nossos pais e avós, como a melhor parte de um patrimonio religioso ou é preferível abstermo-nos de qualquer intervenção em tão delicada matéria?».

Respondemos sem hesitação: se a alma dos nossos antepassados vive em nós, a nossa obrigação não é mutilá-la, antes conservá-la na sua inteira e perfeita unidade.

Churchill fez 79 anos, há pouco, sem nada haver perdido do seu bom humor. Os amigos e partidários felicitaram-no e visitaram-no e ele a todos mostrou que a sua idade não lhe pesava, no corpo nem na imaginação. Com o seu sorriso franco e acolhedor, disse aos jornalistas:

«Aqui estou, entre os acontecimentos auspiciosos. Espera-los-ei todos os anos, a fim de lhes dar pessoalmente notícias, não da minha velhice, mas da minha encanecida juventude. Saúde e paz—eis o que vos desejo e a todo o povo britânico».

Auto Monumental do Areeiro, L. da

PRAÇA DO AREIRO

Informo os srs. Automobilistas e Camionistas que já tem á venda, gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

Desperdiçar não é grandeza

Se colocar as suas economias em objectos de valor prova que é sensato.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA. 257

A espada do pai de Leal da Câmara decapitado em Timor foi ontem entregue ao Museu Militar

Na casa onde viveu Leal da Câmara, na Rincão, junto áquele muro do decreto da Feira das Mercês, que ele pintou e amou, como pintou e amou os salões que o rodearam, durante muitos anos da ultima parte da sua vida, realizou-se ontem á tarde um acto solene: a entrega, a uma entidade oficial, da espada do pai do artista, o capitão Eduardo Inácio da Câmara, herói e vítima em Timor.

Animou-se áquella encantadora vivenda, transformada em Museu, graças á viúva de Leal da Câmara, as outras pessoas da família e a diversos amigos, e que permanece acolhedora, original e atraente, como quando ali se encontrava e trabalhava o grande ilustrador do jornal parisiense «L'Assiette au beurre», o pintor que soube ser, ao mesmo tempo, sarcástico, humorístico e lírico.

Na sala grande, entre numerosos quadros de Leal da Câmara, encontrava-se, sobre um pano de damasco que cobria uma mesa, a espada toledana de seu pai, tendo ao lado uma fotografia do herói, da mulher e do filho, e um album, referente á morte do capitão Câmara e ao seu funeral.

A sessão solene, presidiu o professor Joaquim Fontes, na sua qualidade de presidente do Grupo dos Amigos da Casa Leal da Câmara, tendo assistido: a viúva do artista, sr.ª D. Julia Leal da Câmara; as suas sobrinhas, sr.ªs D. Hermínia e D. Ilda da Câmara e D. Elisabeth Câmara de Carvalho; o marido desta senhora, coronel dr. Raul de Carvalho; o capitão Roma, representando o ministro do Ultramar, ausente em Trás-os-Montes; os generais Norton de Matos, Ferreira Martins e Correia Guedes; o dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar; os representantes da Câmara Municipal de Sintra; o director e o subdirector do Museu Militar; respectivamente, srs. coronel João Tomás da Conceição Rodrigues e capitão Carlos Leitão de Barros; a filha, os filhos e os netos do comandante Celestino da Silva, antigo governador de Timor; o brigadeiro Baptista de Carvalho; o visconde de Santarém; as crianças da escola, e o povo da Rincão, onde áquella casa é o fulcro duma grande obra, não só artística, como educativa e de assistência, pois della beneficiam os pobres, os pequeninos e as raparigas que fabricam tapetes, e ali funciona tambem uma sala de leitura.

Aberta a sessão, o coronel Pires Monteiro proferiu um discurso, no qual, depois de evocar Leal da Câmara, prestou homenagem a seu pai, o bravo capitão Eduardo Inácio da Câmara, herói das campanhas de pacificação, timorenses, a quem os indígenas cercaram á cabeça, que mais tarde foi transportada para um mausoléu especial, existente no cemitério dos Prazeres, em Lisboa. Recordou, a propósito, algumas páginas dum livro do saudoso Luna de Oliveira, sobre Timor, em que se refere ao episódio em que o capitão Eduardo da Câmara perdeu a vida ao serviço da Pátria.

Em seguida, o menino Emílio da Câmara, sobrinho-neto de Leal da Câmara, ofereceu a espada do herói ao director do Museu Militar, que agradeceu, por sua vez, entregando á família do decapitado de Timor um pergaminho, no qual se regista a valiosa oferta histórica áquella estabelecimento, onde se conservam recordações de glórias, sacrificios e martírios.

A viagem do «Santa Maria»

(Continuação da 1.ª página)

de luto pela morte de Antonio Rubio, um dos nove conselheiros de Estado que dirigem os destinos do país desde 1950. O acontecimento fez alterar o programa da visita oficial, tendo o ministro da Marinha de Portugal desembarcado para apresentar cumprimentos aos ministros da Defesa e das Relações Exteriores, os quais retribuiram, visitando o «Santa Maria», que percorreram, acompanhados do almirante Américo Tomás e de Bernardino Corrêa. Os ministros do governo do Uruguai ficaram verdadeiramente maravilhados com as excelentes instalações do «Santa Maria» e tiveram também palavras de muito agrado para a exposição de vinhos portugueses organizada a bordo.

O ministro Américo Tomás também desembarcou para colocar um ramo de flores no monumento ao general Artigas, herói da Independência do Uruguai.

Quando o «Santa Maria» largou para Buenos Aires, foi saudado entusiasticamente por milhares de pessoas que se encontravam no cais.—(L.).

Bom tempo excepcional

LONDRES, 1.—As lojas estão repletas de roupas e tecidos de Inverno, por vender, em virtude das elevadas e excepcionais temperaturas que se têm registado em todo o país. A Grã-Bretanha regista até agora o Inverno menos rigoroso desde 1938. A população, usualmente preparada para o Inverno nesta altura, ainda anda alegremente vestida com roupas de Outono.—(R.).

As cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro junto ao monumento dos Restauradores

(Continuação da 1.ª página)

calves Rodrigues, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Veiga de Macedo, chegou junto do monumento. Ali estavam já os srs. major Souto Cardoso, representando o governador militar de Lisboa; general Almeida Topinho e brigadeiro Freitas respectivamente 1.º e 2.º comandantes gerais da Legião Portuguesa; capitão Rui de Pina, a representar o comandante-geral da G. N. R.; coronel Carlos Afonso Chaby, comandante distrital da L. P.; comodoro Duarte Silva, escuteiro-chefe geral; engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da L. P.; coronel Jorge Oom, director do Instituto dos Pupilos do Exército; reitores de liceus, representantes da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e dos Amigos de Olivença; coronel Ribeiro da Silva, comandante da Milícia de Lisboa, da M. P.; tenente-coronel Pereira da Conceição, director dos serviços de formação geral da M. P.; e varias outras individualidades ligadas aos diversos serviços daquela organização juvenil.

A chegada do referido membro do Governo, enquanto ele recebia os cumprimentos das individualidades presentes, a banda do Centro n.º 59, dos alunos da Casa Pia, situada num coreto erguido em frente do edificio dos Correios, executou a «Maria da Fonte». O batalhão de Milícia apresentou armas, e os restantes filiados fizeram a continência. O sr. dr. Veiga de Macedo colocou, então, no sopé do monumento, um artistico emblema da M. P., confeccionado em flores naturais. Nesse momento, largados de gaiolas colocadas aos quatro cantos da placa do obelisco, subiram ao céu, em revoada, centenas de pombos. Ainda em sentido, com as autoridades perfiladas em frente da concentração, os filiados da M. P. escutaram a sua marcha.

Após esta cerimónia, uma deputação dos «Amigos de Olivença», transportando o estandarte da colectividade, da qual faziam parte os srs. dr. Vasco Morais, general Raul Esteves, brigadeiro Vasco de Carvalho, conde do Funchal e o pequeno oliventino Marçal Antunes, depuseram, junto do monumento, uma placa de flores representando as armas daquela vila, étnica e espiritualmente portuguesa.

MAURICE CHEVALIER

DEPOIS DE AMANHÃ

no SÃO LUÍS



Maurice Chevalier chega depois de amanhã a Lisboa para iniciar a sua sensacional actuação no São Luiz. De dia para dia, cresce o interesse do publico pela apresentação do famoso artista, cujo espectáculo constitui sempre um acontecimento ansiosamente esperado.

A circunstancia de nunca se saber quando Maurice poderá voltar a Lisboa—tantos são os contratos a cumprir!—constitui um estímulo mais para que os seus admiradores aproveitem a oportunidade que o São Luiz agora lhes oferece. E assim se compreendem as «bichas» formadas junto da bilheteira do elegante cinema do Chado—indicação segura do interesse do publico e do valor do cartaz.

Maurice vem aí! E Lisboa vai recebê-lo, de braços abertos!

Seguiu-se a cerimónia da promoção publica do novo comandante de falange Manuel Lourenço Antunes, filiado do Centro Universitário, e comandante do Centro Extra-Escolar n.º 10. As insígnias do seu novo posto foram-lhe colocadas pelo subsecretário da Educação, que, em seguida, coadjuvado pelo professor Gonçalves Rodrigues, procedeu á entrega de «guiões» aos Centros das Escolas Marquês de Pombal, Fonseca Benevides, Veiga Beirão, Machado de Castro, Afonso Domingues, Liceu de Gil Vicente e Externato Luis de Camões.

Os guiões entregues, em cetim azul sobre o qual refulgem cinco castelos dourados, foram o prémio do garbo e do brio com que os filiados daqueles centros desfilarão, há um ano, ante o monumento dos Restauradores, durante as cerimónias que então se efectuaram.

Por ultimo, os novos cadetes do Centro de Milícia n.º 1, incorporados no batalhão em parada, prestaram o seu compromisso de honra, repetindo a fórmula lida por um dos seus instrutores, com o braço direito erguido na direcção da bandeira nacional, colocada na sua frente.

Findo o juramento, um terno de clarins tocou a sentido. E, então, todos os filiados presentes entoaram o hino nacional, acompanhando a banda regimental que o executou.

Nessa altura, o dr. Veiga de Macedo, acompanhado do professor Gonçalves Rodrigues, retirou-se, indo assistir ao desfile dos filiados, de uma das varandas do Palácio da Independência, fronteira ao Largo de S. Domingos.

O desfile dos filiados

Após a partida daquele membro do Governo, a massa de filiados começou a movimentar-se. Com a banda da Casa Pia á frente, seguida logo pelo grupo de estandartes e guiões, iniciou-se o desfile, através das faixas de rodagem que unem os Restauradores ao Rossio, dando a volta á esta Praça, até ao Largo de S. Domingos. O desfile, que, ao longo de todo o trajecto, foi presenciado por numerosos populares, fechava com o batalhão de Milícia, em columnas cerradas e o esquadrão de Cavalaria, do Centro de Hipismo. Uma vez no Largo de S. Domingos e ainda debaixo de forma, os filiados da M. P. alinharam por toda a nave central da igreja, onde assistiram á cerimónia religiosa que se seguiu.

Missa solene em S. Domingos

Sobriamente ornamentada e iluminada, a igreja de S. Domingos apresentava o aspecto solene próprio das grandes cerimónias. O templo estava completamente cheio de filiados da M. P. e de varias pessoas que quiseram assistir ao acto.

No transepto, ficaram os estandartes e guiões, e, no altar-mor, tomaram lugar as individualidades que assistiram á concentração e ao desfile, excepto o subsecretário da Educação, impossibilitado de assistir á cerimónia.

Quando o arcebispo de Milene subiu ao altar, que estava ladeado por dezenas de bandeiras nacionais e da M. P., os filiados presentes cantaram, em coro, a marcha da Mocidade e o hino nacional.

Durante a missa solene, celebrada pelo arcebispo, acolitado pelos padres Correia de Sá, prior da freguesia de S. Domingos, e Francisco Maria da Silva, assistente social da M. P., o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro proferiu uma homilia de elevado sentido patriótico.

Nós estamos aqui para dar acção de graças pela nossa independência, porque as Patrias não são criações filhas de simples contrastos humanos, mas realidades queridas por Deus.

A nossa independência em 1640 integrou-se nesse plano da Providência.

E logo acrescentou:

—Contra o que afirma o colectivismo internacional, o anarquismo politico, protestemos o nosso amor, a nossa dedicação, a nossa obediência e até mesmo o nosso culto, á Pátria em que nascemos, que sendo terra dos nossos pais, conquistada por acções decisivas e heroicas, á força de sangue generoso, é tambem o rico patrimonio das nossas tradições culturais, sociais, morais e religiosas.

E depois de se referir ao alto significado da data ontem celebrada, terminou afirmando:

—Para tanto precisamos de cultivar um alto ideal, iluminá-lo e aquecê-lo, até o tornar senti-

SEMA

Antiga Casa *Jose Alexandre*

8 — RUA GARETT — 18

LISBOA



A delegação dos «Amigos de Olivença» durante a cerimónia nos Restauradores

mento, e mesmo paixão, e traduzi-lo em palavras e obras. Rapazes da Mocidade Portuguesa:—Seja sempre o vosso lema: por Deus e pela Pátria!

A elevação, os clarins tocaram a marcha de continência e, após a comunhão, os filiados, num coral unânime, exprimiram o propósito solene de se manterem sempre fiéis ao cumprimento dos seus deveres.

Terminada a missa, enquanto o sr. arcebispo de Milene e o comissário nacional da M. P. abandonavam o templo, a assistência cantou, de novo, a marcha da M. P. e o hino nacional.

As cerimónias da tarde

Durante a tarde prosseguiram os festejos comemorativos, com a realização de várias outras cerimónias, promovidas pela M. P.

Até às 18 horas, filiados dos Centros n.º 17 e 27, com os respectivos guídes, prestaram guarda de honra ao monumento dos Restauradores.

Nos coretos erguidos junto do obelisco e do Palácio da Independência, tocaram, duran-

Novos abalos

destruíram na Grécia mais 400 casas

ATENAS, 1.—Ruíram mais de cem casas, ontem à tarde, na Grécia continental, região de Agrinion, a Noroeste de Atenas, em resultado de três tremores de terra—ao que anuncia o Boletim de Informação da Presidência do Conselho. O total das casas danificadas somaria quatrocentas.

Outra informação diz que se sentiram três abalos sísmicos, esta manhã, em Corinto.

O primeiro-ministro, marechal de campo Alexander Papagos, deu instruções ao ministro da Saúde Pública e do Bem-Estar Social, Constantine Adamopoulos, para se dirigir à área assolada pelo tremor de terra a fim de dirigir os trabalhos de socorro e calcular os prejuízos.—(F. P.—R.).

A «LEI DE MEIOS»

está a ser estudada pelas duas Camaras

O sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, só convocará a próxima reunião plenária desta, para começar a discussão, na generalidade, da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1954 (Lei de Meios), quando receber o respectivo parecer da Camara Corporativa, de que será relator o procurador sr. professor Fernando Emilio da Silva.

Entretanto, a proposta parlamentar, acompanhada dos subsídios fornecidos pelo dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, está também a ser estudada pelas comissões de Economia e de Finanças da Assembleia.

ALMENTE DAREMOS A V. EX.ª

nas montras do nosso «Salão»

«Uma Sugestão NOVA»

para os seus presentes de Natal e passagem do ano.

Visite a nossa original exposição
Veja as nossas montras

te a tarde, duas bandas de musica.

Em numerosos centros da M. P. efectuaram-se reuniões de camaradagem e sessões culturais, além das cerimónias de passagem dos filiados lusos e infantis e da entrega de prémios aos rapazes que mais se distinguiram durante o passado ano de actividades.

O «Teatro da Mocidade», no D. Maria II

Cerca das 16 horas, no Teatro Nacional D. Maria II, o «Teatro da Mocidade» realizou um espectáculo.

O programa foi entusiasticamente aplaudido pela assistência, na qual se contavam o subsecretário de Estado da Educação Nacional e o comissário nacional da M. P.

Por falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas impressões críticas sobre aquele espectáculo, o que faremos amanhã.

A reunião de camaradagem universitária

A noite, num refeitório da F. N. A. T., sob a presidência do professor dr. Gonçalves Rodrigues, realizou-se a habitual reunião de camaradagem dos dirigentes e filiados do Centro Universitário da M. P. de Lisboa. Focando o significado da reunião e enaltecendo a missão da M. P. do sector universitário, usaram da palavra o comissário nacional, o comandante do Centro, e o seu director, prof. dr. Silva Cunha.

Em vários pontos do País

Em muitas dezenas de Centros Escolares e Extra-Ecolares de todo o País, o «Dia da Mocidade» foi assinalado com festivais juvenis, constituídos, na sua maioria, por sessões culturais, cerimónias da passagem de escalão, evocação dos heróis de 1640 e entrega de diplomas, prémios, medalhas, galhardetes, atribuídos aos filiados que mais se distinguiram no decorrer do ultimo ano de actividades.

As comemorações promovidas pela Sociedade da Independência

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal, como é seu hábito e determina o seu estatuto, comemorou o 1.º de Dezembro.

Às 15 horas, uma delegação daquela Sociedade, com o respectivo estandarte, foi junto do monumento dos Restauradores, onde o sr. general Silva Basto, presidente da direcção, depois um artístico ramo de flores. As individualidades que compunham a referida deputação escutaram, em silêncio, a marcha da Restauração, executada pela banda da P. S. P. Uma hora depois, na Sé de Lisboa, celebrou-se um solene «Te Deum» a que assistiram, além de muitas outras pessoas, todos os membros da direcção da Sociedade, representantes do comandante-geral da G. N. R., do presidente da Camara Municipal de Lisboa, da Sociedade de Geografia, dos «Amigos de Lisboa», Centro de Profilaxia, etc.

Na capela-mor figurava o estandarte da Sociedade, e, no transepto, em lugar especial, estavam reunidos os representantes dos conjurados de 1640 e heróis das Guerras da Independência, srs. marqueses de Sabugosa e de S. Payo, condes dos Arcos e de Rio Maior, e D. Nuno de Almeida e Lencastre.

O «Te Deum» foi celebrado pelo cônego Manuel Luís, fabriqueiro da Sé, acolitado pelos padres Albano Pedro e Vitor Santos.

Foi pregador o padre Moreira das Neves que proferiu uma patriótica alocução, em que pôs em relevo os feitos heroicos de 1640.

A homenagem dos escutas

Ontem, ao princípio da tarde, após ter assistido a uma missa em S. Domingos, um destacamento de escuteiros de Lisboa prestou homenagem aos heróis da Restauração, depondo junto do monumento um ramo de flores e um distintivo da organização feito de pétalas e folhas.

Após esta cerimónia, o referido destacamento desfilou perante o monumento, desfilou a que assistiu o comodoro Duarte Silva, escuteiro chefe-geral.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

A importância dos exercícios de Defesa Civil do Território dirigidos pela L. P.

Conforme li se noção, a Legião Portuguesa, em colaboração com outros organismos civis, levará a efeito nos próximos dias 5 e 6, exercícios integrados na Defesa Civil do Território, que, abarcarão agora, toda a península de Setúbal, zona de grande importância estratégica.

A fim da imprensa ser elucidada acerca destes exercícios, o comandante-geral da L. P., general Almeida Topinho, recebeu hoje, em conferência, os representantes dos jornais diários. Estavam também presentes o 2.º comandante-geral, brigadeiro Augusto de Freitas, tenente-coronel Pereira da Conceição e major João Tirola, respectivamente, chefe e subchefe do estado-maior da L. P.

O sr. general Topinho começou por agradecer a presença dos representantes da imprensa referindo-se, depois, ao papel da L. P. na Defesa Civil do Território, importante missão que lhe foi confiada pelo Ministério da Defesa, a criação de cursos nos quais, disse, devem inscrever-se todos os Portugueses de boa vontade, sem distinção de credos políticos ou de sexos, pois o papel que lhes será confiado, numa possível deflagração, será dos mais importantes para a vida intensa do País e para a defesa dos seus meios vitais.

Referiu-se à particularidade destes exercícios — que contam com a colaboração da aviação, e que serão de primordial importância para a verificação da eficiência dos meios de defesa adoptados. Por ultimo, salientou o papel preponderante da imprensa que, disse, por ser constituída precisamente por órgãos de grande expansão, tem um importante papel na divulgação, junto do grande publico, de tudo quanto diz respeito à organização da D. C. T.

A seguir, o sr. brigadeiro Augusto de Freitas expôs o plano geral dos exercícios e suas finalidades. Declarou que o exercício projectado visa, principalmente, experimentar certas medidas relativas aos sistemas de ocultação de luzes e fumaça, bem como pôr à prova a estrutura dos comandos da D. C. T. na área abrangida pelos exercícios. Todo o exercício e todas as suas actividades correlacionadas, afirmou, serão objecto de cuidadosa observação e de critica ulterior, com fins de aperfeiçoamento futuro.

O exercício comportará duas fases: a primeira, na noite de 5 para 6, na qual serão tomadas as medidas gerais de ocultação de luzes respeitantes à iluminação normal de guerra e à iluminação de alerta; nessa noite serão ainda difundidos alertas a toda a área dos exercícios através dos sistemas de transmissão e meios sonoros para o efeito montados; a segunda fase dos exercícios efectua-se na manhã de 6, envolvendo a difusão de fumaça e a intervenção dos vários comandos da Defesa Civil considerados na área dos exercícios os quais serão postos à prova em face de incidentes imaginados para o efeito. Igualmente, para exercitar a população e os postos de comando, serão criados incidentes fictícios em toda a zona dos exercícios.

A Filarmónica no Teatro de S. Carlos, Domingo, à tarde

Como noticiámos, realizou-se há pouco com a lotação da vasta Sala de S. Carlos completamente esgotada, a inauguração dos «Domingos Sinfónicos», sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

Os calorosos aplausos com que o publico sublinhou a execução de todos os numeros do programa significam também a simpatia pela obra da Orquestra Filarmónica de Lisboa, posta no serviço da cultura nacional em 18 temporadas de árdua e construtiva actividade.

Proseguindo a série iniciada, realiza-se na tarde do próximo domingo o 2.º concerto com um programa que inclui a Abertura de Beethoven, de Weber, «Nas estepes da Asia Central», de Borodine, Concerto para piano, em ré menor, de Bach e a Sinfonia de Amadeus, 1.ª audição, de Ivo Cruz, inspirada no romance de Amadeus, de Afonso Lopes Vieira.

Como solista apresenta-se a pianista Elira Paulina Lamas, professora do Conservatório Nacional e antiga bolseira em Salzburg, no Instituto de Alta Cultura.

A bilheteira abre na sexta-feira, às 13 horas.

EM BREVE: NOITE SENSACIONAL

COMEMORATIVA DO

4.º Aniversário do «MAXIME»

(Para adultos)

NOVIDADES! SURPRESAS!

Uma festa a que ninguém falta

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

EM 3 LINHAS

É de 360 contos o orçamento de receita e despesa, no ano corrente, da Missão de B'ologia Marítima, do Ministério do Ultramar.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao cidadão húngaro Loui Elek de Pap, domiciliado em Lisboa.

Numa caçada promovida pelo engenheiro Armando Telo da Gama, na sua herdade do Baidio, na região de Campo Maior, foram mortos 262 coelhos, cuja venda rendeu 3 contos, para as casas de caridade daquela vila.

Foram feitas alterações ao orçamento, em vigor, do Commissariado do Desemprego.

O caçador Fernando Oliveira, de Elvas, abateu, na herdade elvense do Lago, um tordo, em cuja anilha se lia: «A. Museum Praha-GSR-K50940-Checoslovaquia».

Foi nomeado delegado marítimo de Vila Franca de Xira o subtenente auxiliar José Rosa de Freitas.

No Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa (Mitra) vão ser feitas reparações, orçadas em 340 contos.

Em Valença, vai ser reparada a margem esquerda do rio Minho, trabalho que custará 140 contos.

Vai ser restaurada uma tela da Igreja de S. Lourenço de Azeitão, obra adjudicada por 15 contos.

A Sociedade Algodocira de Fomento Colonial, com sede no Porto, foi autorizada a emitir 10.000 obrigações, do valor nominal de 1.000 escudos.

A Obra das Mães, pela Educação Nacional comemora, no dia 8, consagrado pela Igreja à Senhora da Conceição, o «Dia da Mãe», com actos pedagógicos, para as quais pede a colaboração moral e espiritual das Portuguesas—as que são mães e as que são filhas.

As relações comerciais luso-britânicas

(Continuação da 1.ª página)

para Portugal permanecerem-se mais ou menos, passando de 18 milhões de libras, em 1951, para perto de 19 milhões, em 1952, e elevando-se a 12 milhões nos nove primeiros meses deste ano. O comércio anual entre a Grã-Bretanha e a Africa Portuguesa é da ordem de 15 milhões de libras e está, mais ou menos, equilibrado. A Grã-Bretanha continua a ser o principal fornecedor de Portugal.

A taxa de liberalização das importações portuguesas provenientes dos países membros da O. E. C. E. é de mais de 92 %, enquanto que a da Grã-Bretanha não vai além de 75 %.

Por outro lado, assinala-se nos círculos comerciais que no ambito do programa português de seis anos de desenvolvimento industrial, foram passadas algumas encomendas a firmas britânicas consideradas nos meios oficiais insuficientemente importantes.

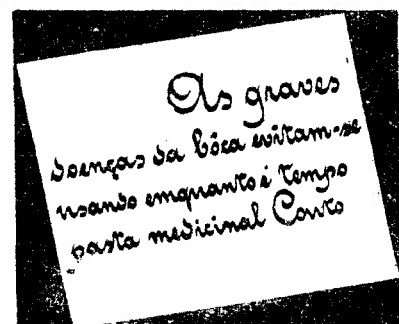
A Grã-Bretanha reduziu consideravelmente as suas compras de sardinhas a Portugal, o mesmo acontecendo em relação às aquisições de tunesténio, que tem sido menos procurado pela industria. Os principais produtos portugueses actualmente importados pela Grã-Bretanha são os vinhos, a cortiça e os resinosos.

A recente liberalização comercial britânica, que elevou o descontentamento de 58 % para 75 % parece não dever beneficiar Portugal em larga medida. É, pois, provável que do lado português se faça um esforço para assegurar contingentes elevados para os produtos que não estão livres no mercado britânico.

Apesar de certos obstáculos inevitáveis, quase sempre devidos às dificuldades cambiais, não se prevê qualquer complicação no decurso das negociações.—(F. P.).

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é a Grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56



Teatros e Cinemas

(Continuação da 7.ª página)

ção coreográfica vinculada pela actuação do corpo de baile do Teatro da Ópera.

E a graça continua... Que o mesmo é dizer o filme prossegue. Surge, agora, um pouco do ridículo desses «Outros tempos», — tão bons ou tão maus como os tempos de agora — revelado por um conto de Camilo Boito, «Menos de um dia». As peripécias de dois amantes a quem falta o tempo para amarem, porque sobrou para alterarem em vãs e ciumentas desconfianças, aparecem impregnadas dum sabor picante que as torna capitosas. Depois, surgem «Questões de interesse», dum conto de Renato Fucini; «Idílio», do romance de Guido Nobili; e «O torço», segundo um drama de Pirandello. Mas, então há drama? — perguntará o leitor. Sim, é verdade, mas aparece tão bem enquadrado na alegria sa do conjunto, que a sua asa negra não chega a poisar sobre o espírito dos espectadores. Passa como uma sombra, algebrada logo pela penumbra romântica do «Po-paunri de canções», para se desvanecer completamente com a radiosa aparição de «O processo de Frineia». E, então, as gargalhadas rebentam ruidosas, como prémio justo do humor de Eduardo Scarfoglio, autor do conto em que se baseia o episódio cinematográfico, do ritmo alegre com que as imagens se sucedem e da mestria com que as imagens se representam a personagem a seu cargo. Aqui, também, uma referência amável para Gina Lollobrigida, que alta á sua estonteante beleza física uma radiosa expressão de simpatia, duas condições essenciais para a boa encarnação da personagem que representa.

Além dos artistas já referidos e de numerosos outros que seria fastidioso enumerar, co-

laboram, em «Outros tempos», Elisa Cegani, Barbara Florian, Amedeo Nazzari, Roldano Lupi, Artur Bagaglia e Dante Maggio.

A completar a sessão foram exibidos um documentário colorido sobre a Praça de São Marcos, em Veneza, e um jornal de actualidades. — Visor 30.

A primeira apresentação de «ballet» na actual temporada de S. Carlos

Com a próxima temporada de Dezembro, em S. Carlos, os bailados de Margarida de Abreu dobram uma nova etapa da sua carreira. Passado o período de afirmação e consolidação de escola, Margarida de Abreu alarga o âmbito das suas actividades, produzindo novos «ballets» do mais vincado temperamento de coreógrafo e fazendo estreiar o grande artista que é Julio de Sousa numa nova modalidade da sua arte — a encenação de «ballet». A juntar a estas novidades temos a revelação, para o nosso publico, duma bailarina de grande classe, Sabine Leblanc, ainda há pouco tempo uma das primeiras bai-

Tauromaquia

Português colhido

ALICANTE, 2.—Num festival em Lorca foi colhido com certa gravidade o novilheiro português Elio Bolêto que sofreu fractura dum braço, duma clavícula e duma costela. Elio Bolêto devia voltar a tourear ali no próximo dia, e estava também anunciado nesta cidade. — (Efe).

laminas da Ópera de Paris, constantemente vem participando dos mais notáveis «galas» da dança francesa, ao lado das suas principais figuras. Além do célebre «pas-de-deux» do repertório clássico, Sabine Leblanc e Fernando Lima interpretarão um novo bailado sob a coreografia de Margarida de Abreu e argumento de Abilio de Matos e Silva, o artista que há anos vem dirigindo a parte de cenotécnica do C. I. C.

Nova companhia de circo

estreia, depois de amanhã, sexta-feira, no Coliseu, com as maiores estrelas de pista. Bob and Pope e os 7 Reiff

Estreia, depois de amanhã, sexta-feira, no Coliseu, uma admirável companhia de circo internacional, a quarta desta temporada, com empolgantes atracções, vindas da Dinamarca, Itália, Estados Unidos, Suíça, França, Espanha e Inglaterra. É um verdadeiro arco-íris de celebridades, que vai maravilhar o publico. Uma nova companhia, cheia de numeros emocionantes, ou de alegria, em imagens sensacionais. Entre outros, os célebres «Bob and Pope», num grande acto de comédia sobre o arame. Estes dois artistas, que já entraram em vários filmes, são famosos em todo o Mundo. Além disso, os 7 Reiffs, os melhores acrobatas em balança da actualidade. Os 3 Dallas, americanos, «cow-boys» do Far-West; os palhaços «Hermanos Tonettes», e muitos outros fenómenos.

Uma colossal companhia, a grande companhia do Natal, que vai fazer furor.

O X aniversário

da Casa do Distrito do Porto

Integrado nas comemorações do X aniversário da fundação da prestigiosa Casa do Distrito do Porto, efectuou-se, ontem, ás 13 horas, um almoço de confraternização que reuniu cerca de meia centena de convivas.

O almoço decorreu em ambiente de franca confraternização regionalista e foi presidido pelo sr. comodoro Carlos Henriques, presidente da direcção, ladeado pelos secretários, srs. Norberto Peres e Augusto Guimarães, bem como representantes dos jornais diários, da Rádio e de outras agremiações regionalistas, entre os quais se viam os presidentes e membros da direcção das Casas de Lafões e do Ribatejo.

Aos brindes, o sr. comodoro Carlos Henriques usou da palavra para se referir á data que estava a ser comemorada, congratulando-se pela obra de alto alcance regionalista que, nestes dez anos, tem sido levada a efeito pela Casa do Distrito do Porto. Saudou todos os presentes e, em especial, os representantes dos jornais diários, a quem, em nome do organismo a que preside, agradeceu a permanente atenção que a Imprensa lhe dedica.

Usaram ainda da palavra outros convivas, entre os quais os representantes das agremiações regionalistas presentes, que endereçaram palavras de louvor á Casa do Distrito do Porto, felicitando a sua direcção pelo trabalho já realizado e brindando pela sua prosperidade futura.

ESCUTEIROS

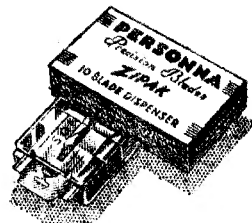
de Portugal

Foi adiada para o próximo dia 8 do corrente, a exposição escutista que os Escuteiros de Portugal do 2.º grupo tencionavam inaugurar ontem, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, para comemoração do seu 41.º aniversário.



Barbeie-se como
um principe
com

PERSONNA



Se bem que seja uma obra-prima de precisão, PERSONNA não custa mais do que outras laminas de alta qualidade. O pratico Distribuidor ZIPAK, com 10 laminas, custa apenas Esc 13500. Pacotes de 5 laminas 6550.

A venda em todos os estabelecimentos

DISTRIBUIDORES GERAIS:

José Antunes d'Oliveira, Herdeiros-Praça da Figueira, 11-1.ª — LISBOA —

UMA DELICADA NOVIDADE

Elegante e prática — um adorno para o vosso lar — e com um magnifico estôjo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão CYMA, permitindo que o toque agradável da sua campainha se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

E uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento e ao alarme — uma patente CYMA — É mais simples, é mais seguro!

O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

CYMA AMIC

Arte-Sacra

Escultura em madeira executada-se.
Rua Janelas Verdes, 22. s.1.

Diva da Costa Moura

Missa do 1.º aniversário

Sua mãe e mais família participam que amanhã, dia 3, pelas 10 horas, na Igreja de Arroios, será rezada Missa pelo eterno descanso da sua sempre querida filha, neta, irmã e sobrinha, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CARVOEIRO-EIRA

Maria Gencalves Tavares FALECEU

Sua família participa o seu falecimento no dia 1 e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10 horas, da capela do cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

Sol e Neve

Franca

PARAISO DOS DESPORTOS DE INVERNO

INFORMAÇÕES:
DIRECTION GENERALE DU TOURISME
Tél. 25166 e 25167
113-Boulevard de la Gare - 113-Boulevard de la Gare
LISBONNE
Tél. 25166 e 25167
LISBONNE

COLARES

Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 348086

Horário dos comboios

CRIADA

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.º 2 e 3, com parti para casa particular na Provincia, das das estações de Porto-S. Bento e Lisboa Santa Apolónia ás 9.15 e Resposta a MARIA CECILIA 19.25, respectivamente, e as suas 1.ª AURFANO / MENDALVO / ALCOAÇÕES de e para Coimbra.

Que saiba de cozinha. Precisa-se de pessoa de confiança para casa particular na Provincia. Exigem-se referências.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«O GRITO DE CAÇA»

SENTADO no banco, junto à minha casa, olhava, pela última vez, o meu pequeno domínio, antes que se afogasse no crepúsculo: o pátio, estendido a meus pés; à direita, a horta verdejante; em frente, rasgada no muro, a porta que nunca se fechava. Conduzia ao caminho que contornava a floresta, e engrinaldava-se uma nuvem de ramos e folhas douradas pelo pôr-do-Sol, e que o Outono também doirava, transformando-o num astro mais brilhante.

O dia acabava com delicadezas extremas. Nos canteiros, a luz fina ocupava-se de cada flor e de cada folha, aperfeiçoando as nuances do colorido. Bruscamente, ouvi os estridentes sons de uma trompa. Era a comitiva de velha marquesa, passando na floresta.

Logo a seguir apareceu, no limiar da porta, obstruindo toda a abertura, uma grande silhueta muito nitida. Depois, a gigantesca massa saltou, vacilou e caiu no meio do pátio.

Era um veado—que os convidados do castelo perseguiam há muitas horas...

Ele parou por um instante. Os nossos olhos encontraram-se. Entrei o seu pelo sujo de lama e de espuma, a língua pendente, os grandes olhos amedrontados, o coração a martelar-lhe os flancos.

Deu outro salto e meteu-se num canto, fazendo-me frente, embora tivesse as forças esgotadas. Passados segundos, latidos frenéticos envolveram a casa, e a matilha amontou-se diante da porta, ladrando contra o muro.

Mais atrás, o rapazio multiplica-se correndo muito excitado e esbaforido. Bem depressa, todos os habitantes da aldeia estavam à nossa volta. Apontava-se, triunfalmente, o veado de hastes enormes, como se fosse um rei selvagem cuja carreira terminasse, enfim.

Houve um recuo precipitado nos espectadores porque os cavaleiros e as amazonas desembocavam num turbilhão de fatos vermelhos e poeira, de ruídos sonoros, de estalos de chicote e relampagos de cobre.

Parou tudo num tumulto. Os batedores enfileiraram atrás da linha confusa formada pelos cães, para tocar um grito de caça.

Só, infinitamente só, o obscuro animal, caído na armadilha, não se mexia. Esperava, resignado, a paz da vida ou a paz da morte. Eu via agitar-se a turba desejava do seu sangue, e via-o viver, sentia-lhe o arquejar dos flancos, o frémito da garganta—o fim ambicionado daquela diversão.

Um cavaleiro de casaca vermelha pôs, lesta-mente, o pé em terra.

Com lentidão, tirou a faca de caça da bainha, e podia-se ver que a lâmina era damasquinada.

Os cães continuavam a fazer-se ouvir. Mas todas as pessoas se tinham calado e ficado imóveis; e olhavam, o mais possível. Havia gritos abafados, a mistura com alguns risos convulsivos.

O homem preparava-se para entrar no quintal;

fez um sinal interrogativo com a cabeça e gritou-me muito alto, por causa da algazarra dos cães.

—O senhor dá-me licença, não é verdade?

Mas eu estendi o braço para impedir-lhe a passagem, e gritei, por minha vez:

—Não, não dou!

O homem estremeceu, embaraçado:

TEXTO INTEGRAL

de um conto de

Henri Barbusse

—Ah? O quê, o quê? Que está a dizer? Que foi que ele disse?

Voltou-se para os companheiros:

—Não permite que entremos!

A nova foi acolhida com exclamações de espanto, salpicadas com as notas agudas das vozes femininas.

—O insolente!—gritou uma senhora idosa.

E, dirigindo-se a um dos caçadores, disse muito alto:

—Ofereça-lhe dinheiro!

—Será recompensado, homem!

Franzi as sobranceiras, e o caçador não conseguiu dizer mais nada.

Puseram-se a falar ao mesmo tempo, interpellando-me, desiludidos e febris, de olhos incendiados por um terrível furor.

Firme no meu posto, examinei os assaltantes, que um estranho acaso me permitia ver de perto e a nu.

Todos traziam a marca do mesmo instinto de morte, bruscamente desencadeado pelo obstáculo. Através das palavras, dos pretextos, dos constrangimentos, via-se-lhes bem o fundo das almas. Se desejavam lançar-se contra mim, plenos de raiva e ódio, não era só pelo orgulho ferido, e sim pelo medonho desapontamento.

Tinham encurralado aquela carne viva e fugitiva; agora, à vista dela, queriam matá-la. Um dos caçadores tentou explicar-me isto, com frases bruscas, e enquanto falava esgueirava olhares para a presa, não fosse escapar-se.

Um velho estendeu para a vítima a mão crispada em garras. Outro, menos feroz, mirava-a com avidez.

As mulheres eram ainda mais asquerosas. O pudor abafava-lhes, na garganta, as verdadeiras palavras, mas uma extraordinária excitação sacudia a mais pequena fibra dos seus corpos, que palpitavam entregues a uma espera indigna.

Uma delas, muito jovem, cheia de ardoroso en-

tusiasmo, penetrou na primeira fila e, levantando para mim os seus olhos encantadores e juntando as mãos, implorou:

—Suplico-lhe, senhor!

Ao lado do grupo, tão enlouquecido pelos instintos, o bramido dos cães era qualquer coisa angelical: os cães, meros escravos, só tinham contra o veado o ódio dos homens...

Os camponeses puseram-se mais ao largo. Pareceu-me que eles se separavam dos senhores do castelo, e compreendiam agora o verdadeiro sentido da caça.

Uma mulher do povo, que levava o filho nos braços, quase fugiu como se receasse um contágio... O carneiro da aldeia, trazendo ainda o avental do ofício manchado de sangue, olhava a cena de braços majestosamente cruzados, e lia-se no rosto do sombrio operário uma expressão de repulsa e cólera.

Entretanto, o clamor e a ameaça cresciam e exasperavam-se.

Compreendi que ambos seriam vencidos, que nunca poderia defender largo tempo o animal cercado, tão grande era a necessidade de o assassinar.

Repousei os olhos no veado, que estava ileso, e senti brotar dentro de mim, numa angustiada pressa, sonhos de ternura... Os poucos minutos de vida que pude conservar-lhe, achava-os preciosos, enternecidos. Pensando nos gritos sangüinários que nos assaltavam, vi até que ponto a criatura humana e o animal, tão prodigiosamente diferentes na vida, se assemelhavam na morte, e como todos os seres vivos acabam fraternalmente.

Cerrei os punhos e gritei:

—Não permito! Vão-se embora!

Mas a vaga subia e transbordava, capaz de tudo.

—Queremo-lo!—arquejou alguém.

—Morra!... Morra!...—clamaram os outros.

Um braço feminino levantou-se.

—Achei! Podemos matá-lo daqui, com a minha carabina!...

—E' verdade! E' verdade!... Boa ideia!

—Eu mato-o!

—Não, eu!

Um jovem corpulento carregou a carabina e mediu a distancia com o olhar.

Peguei na arma pelo cano e tirei-lha das mãos.

—Labrego!

...Foi nesse momento que todos entraram, num ímpeto irresistível.

Levantaram-me, empurraram-me... Procurei ainda ser ouvido:

—Vão-se embora! Não quero!

Uma alegria furiosa tornava-os surdos. Precipitaram-se para o animal, que, no canto do muro, abria os seus olhos imersos na grande tranquilidade da natureza ou do nada.

Então, senti lançar-me diante do veado, senti que apontava a carabina sobre o grupo de homens e mulheres... e senti que tinha razão!

VIAJANTES

General Humberto Delgado

Num avião militar, chega amanhã a Lisboa, de onde seguirá depois para Paris, o sr. general Humberto Delgado, adido militar e aeronáutico à embaixada de Portugal em Washington e representante de Portugal na N. A. T. O., que vai tomar parte na próxima reunião da aquela organização que se realiza na capital francesa.

Dr. Alvaro Soeiro

Regressou ontem, por via aérea, a Lourenço Marques o sr. dr. Alvaro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sinal de Moçambique, que há meses se encontrava na Metrópole.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. engenheiro Sá Carneiro, dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar, Francisco Balsemão—e dr. Elísio Vileça.



O CHARUTO QUE SE FUMA
COM PRAZER
A' venda em todas as
tabacarias

Rep. R. S. Contreras, Lda.
R. da Glória, N.º 42.

TATTOO Lipstick
Com **LANO-LAST**
8 cores exóticas

O ÚLTIMO MODELO DE «CHASSIS» da marca Berliet

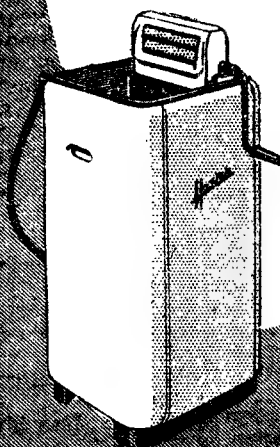
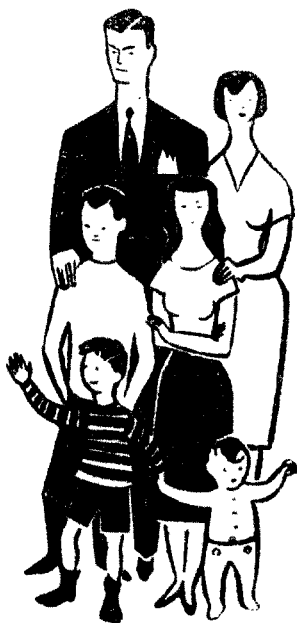
No «stand» da firma A. A. Silva, representante da marca Berliet, na Avenida 24 de Julho, 26-B, está em exposição o último modelo de «chassis» para autocarro daquela acreditada marca. O novo modelo tem 41/43 lugares cómodos, apresentando a novidade de a sua carroçaria ter sido construída inteiramente em Tudão 54, nas modernas instalações da grande empresa industrial, em Paço de Arcos, onde já se fabricavam as apreciadas baterias Autosil e Invieta. Foi servido um «cocktail» aos numerosos convidados que assistiram à inauguração da exposição do novo «chassis», cujas qualidades foram elogiadas por todos os presentes.

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX TÓNICO MASCULINO

Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores orgânicos (não excitantes), destinados aos indivíduos que merecem uma vida de actividade física ou mental se encontram esgotados, com Desequilíbrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados. Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfatúrias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino). Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico. Publicidade médica (grátis) da FAL. Apartado 142 — LISBOA

HOOVER

Desde o pai ao filho mais pequeno, todos satisfeitos graças à HOOVER! Lava toda a roupa duma família grande, sem esforço, e quasi sem despesa.



Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa
Por \$50 de energia 30 kg. de roupa bem lavada
Não danifica a roupa porque NÃO TEM PÁS.
Peça uma demonstração sem compromisso

LEACOCK (LISBOA), L.^{DA}

Av. 24 de Julho, 16.^a
Telef. 6 1127/2
LISBOA

R. José Falcão, 185
Telef. 29561/2
PORTO

Goze de um Natal Feliz...



STUDIO TOM B-3

usando, em todas as circunstâncias, o **GAZCIDLA**, o mais moderno e rápido dos combustíveis, que, com despesa mínima e rendimento máximo, lhe oferece as mais sensacionais vantagens em todas as tarefas que lhe podem ser confiadas, tais como as de cozinha, aquecimento, luz, banho e refrigeração.



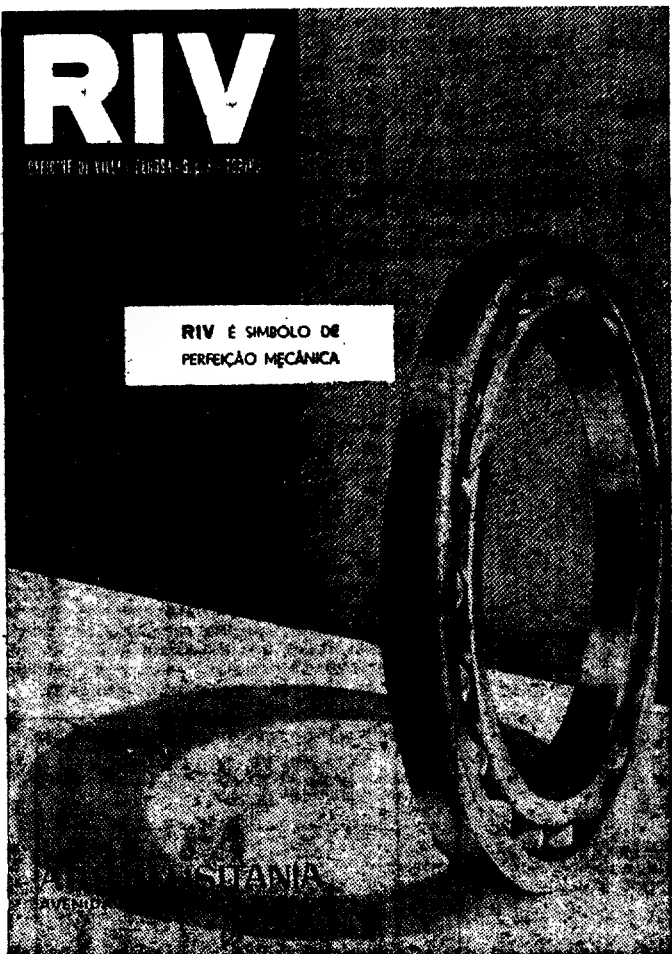
GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS FOGÕES, ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

RIV

CHASSIS DE ALUMINIO - LUBRIFICADO - 1000 CM.

RIV É SÍMBOLO DE PERFEIÇÃO MECÂNICA



NÓDOAS BRILHO ?



então rejuvenesça o seu fato com o **LIMPA-FATOS CASULO**

Com o limpa-fatos CASULO dá-se a todos os fatos de homem, vestidos, chapéus, tapetes, etc., a aparência de novos, limpando-os inteiramente, tirando-lhes todas as nódoas e o lustro do coçado, reavivando-lhes a cor, desinfectando, tirando o mau cheiro e dando-lhes novo apresto. Cada pacote custa apenas 2\$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País



Remodelação da Baixa

A Fotografia Barros, que durante 44 anos esteve instalada na Rua da Palma, n.º 146, comunica aos seus prezados clientes e amigos que, por motivo da próxima demolição do prédio, mudou as suas instalações para a Rua do Corpo Santo, n.º 10, (ao lado direito da Igreja), agora sob a denominação de **FOTO CORPO SANTO**. Telefone 27380.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Neckor—Pens RINS. vias urinárias—Vencero—Cidade Iravessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

Senhoras donas de casa

A vossa melhor companheira e mais moderna máquina de tricotar, é a **AGULHA MÁGICA** que lhes apresenta 3 modelos diferentes.

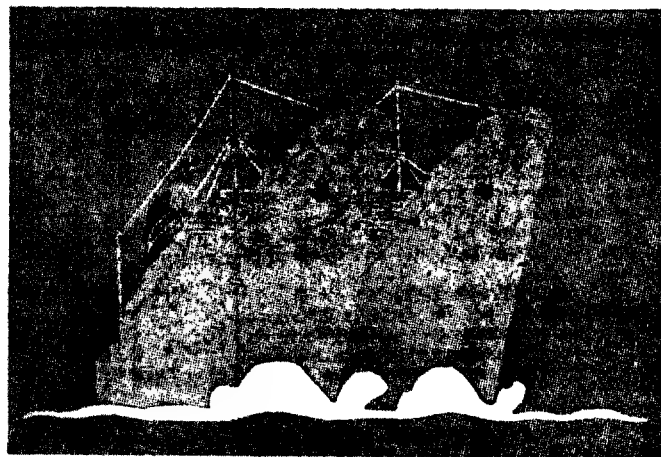
Modelo familiar 5 vezes mais rápido que á mão	1.450\$00
Modelo A 60	2.900\$00
Modelo B 80	3.600\$00

5.000 malhas por minuto; 300 gramas de lã por hora.
Agente para o distrito de Leiria:

MANUEL LOPES — MARINHA GRANDE

Aceita agentes em todos os concelhos

FRATELLI GRIMALDI — Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAYRA e CURAÇAO

O PAQUETE

«AURIGA»

EM 11 DE DEZEMBRO

Recebe passageiros em todas as classes e carga

Camarotes de 2 e 4 pessoas, em 1.ª classe a partir de

ESCUDOS 9.800\$00

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15 — Rua dos Fanqueiros

Telefones 21143-21789

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade em Portugal continental, chove em algumas regiões e o vento é do Sul, fresco a forte, por influência de uma depressão complexa, localizada a Norte da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado. Vento do Sul, fresco a forte, períodos de chuva e trovoadas dispersas, principalmente no Algarve e na faixa costeira ocidental. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Trechos em piano e conjunto; 20 e 45, Canções; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Para um verdadeiro humanismo: «Traições ao Evangelho»; 21 e 45, Concerto efectuado no Teatro S. Luís pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Roberto Benzi; no intervalo: Actualidade internacional; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

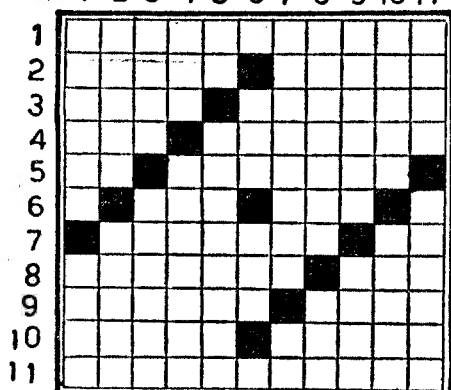
Programa «B»—As 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Música ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Rapsódias;

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4025

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Colocaram canos em. 2—A medula das plantas. Prostro. 3—Conduza para lá. Guarnições com arames. 4—Liga. Idiotismo do grupo felupo falado pelos bafados. 5—Entrega. Rota. 6—Doçura. Altar. 7—Mulher de Laio, rei de Tebas e mãe de Edipo. Nociva. 8—Qualidade de varão. Seguiam. 9—Aproxima. 10—Pifaro. Amagos. 11—Assassínio.

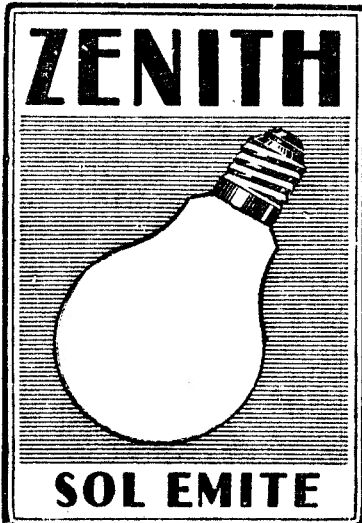
VERTICAIS: 1—Interjeição impositiva de silêncio. Onda. 2—Suave. Frutos da jaqueira. 3—Nau. Habiteis. 4—Procede. Entremeia. 5—O lado do vento. Símbolo da justiça. 6—Gemidos. Fecha as asas para descer mais depressa. 7—Desordem. Avistei. 8—Cobrija. Moeda japonesa. 9—Latada. Nome de mulher. 10—Amassada. Revolucionário francês que foi assassinado no banho. 11—Rio de França que desemboca no mar do Norte. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4024

HORIZONTAIS: 1—Troca-dilhos. 2—Ralas. Moeda. 3—Edil. Abor. 4—Mim. Oia. Eia. 5—Operado. 6—Oráculo. 7—Ui. Atalaia. 8—Eta. Eva. Tua. 9—Bens. Sagu. 10—Ereis. Sovar. 11—Calcorreava.

VERTICAIS: 1—Trém. Quebec. 2—Rádio. Itira. 3—Olimpo. Anel. 4—Cal. Era. Sic. 5—As. Orate. Só. 6—Atacava. 7—Im. Adula. Sr. 8—Loa. Olá. Soe. 9—Hebe. Oitava. 10—Olaia. Augar. 11—Saraís. Aura.

Relógios com garantia e a necessária assistência técnica pode comprá-los na Solara, Rua de S. Nicolau, 42, e na Ourivesaria Santa Luzia, R. Saraiva de Carvalho, 179-B, agentes oficiais de reputadas marcas.



20 e 15, Noticiário; 20 e 30, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Cacharolete A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra de André Kostelantetz; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58 096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 Tel. 58 511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58 841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79 390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Mar-luz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vilas—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico-Olmica, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Duas causas».

VARIEDADES—A's 20, 45 e 45—«O pato».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 45—«Saias curtas».

COLISEU—A's 21 e 30—Grande noite do fado TIVOLI—«Outros tempos».

SÃO LUIS—«O capote».

EDEN—«Luzes da ribalta».

IMPERIO—«Férias em Roma».

S. JORGE—«O dona Elvira».

MONUMENTAL—«A's portas do inferno».

POLITEAMA—«Desejo de mulher».

CONDES—«Spartaco».

CAPITOLIO—«Prémio de beleza».

ODEON e PALACIO—«Prestigio real».

OLIMPIA—«Terra de gigantes».

TERRASSE—«Paris é sempre Paris».

JARDIM—«Antes que cases».

PROMOTORA—«Os gigantes negros do basquete».

CHABY (Algueirão)—«Fronteiras humanas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	778\$	777\$5	778\$
Consolidado 3 % T. 10	855\$5	855\$5	856\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	985\$	984\$	986\$
Centenários 4 %	2.231\$	2.230\$	2.232\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	980\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	965\$	962\$	940\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	965\$	963\$	965\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.230\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.350\$	1.350\$	—

Ações			
Lisboa e A...	1.730\$	1.720\$	—
Ultramarino cp. T. p...	732\$	732\$	733\$
Portugal port. T. p...	—	1.710\$	—
Fidelidade	—	90.000\$	95.000\$
Mundial	—	—	2.420\$
Nacional	—	1.950\$	2.000\$
Agua Lisboia 1934 T.p.	—	215\$	225\$
Cimentos Tejo	—	390\$	395\$
Cimentos Leiria T. p.	—	490\$	—
Crédito Predial port...	—	24\$	—
Gás Electricidade cupão	183\$	183\$	183\$5
Alto Alentejo cupão	145\$	144\$5	145\$
Industrial Aliança	—	400\$	420\$
Comercial e Colónias	399\$	398\$5	399\$5
Nac. Navegação T. p.	1.380\$	1.380\$	1.390\$
Colonial de Navegação	700\$	695\$	705\$
Port. de Pesca T. p...	—	1.100\$	—
Port. de Tabacos cupão	—	461\$	465\$
Tabacos Portugal cupão	—	610\$	620\$
União Eléctrica Port.	214\$5	214\$5	215\$
Casseque	1.480\$	1.478\$	1.480\$
Agrícola das Neves	1.225\$	1.225\$	1.230\$
Agricultura Colonial	801\$	800\$	820\$
Açúcar de Angola	—	3.430\$	—
Buzi	281\$	281\$	281\$5
Cabinda	—	220\$	225\$
Ilha do Príncipe	—	1.650\$	1.750\$
Zambézia T. de 25	128\$5	128\$	129\$
Moçambique	170\$	170\$	170\$5
Eléctrica das Beiras	1.480\$	1.470\$	1.490\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

LIQUIDAÇÃO TOTAL

RÁDIOS NOVOS COM 1 ANO DE GARANTIA

Stock LIMITADO

ocasião única!

VENDAS SO' A PRONTO PAGAMENTO

de todos os Rádios da Série 1953

	PREÇO TABELA	PREÇO LIQUIDAÇÃO
GENERAL ELECTRIC		
modelo 414	1.250\$00	875\$00
modelo x 251	1.980\$00	1.386\$00
modelo x 331	3.950\$00	2.765\$00
TESLA		
modelo 401	2.490\$00	1.743\$00
RHILCO		
modelo Mayor	2.450\$00	1.715\$00
modelo Prince	2.650\$00	1.855\$00
modelo Dancing	4.200\$00	2.520\$00
Big-Ben (relógio)	2.450\$00	1.900\$00
REGAL		
Pilhas e Corrente	2.750\$00	1.950\$00
MOTOROLA		
Auto-rádios	3.850\$00	1.950\$00
NOVAK		
Lumina-Lux	6.950\$00	3.950\$00
P 496 A	2.770\$00	1.700\$00
P 481 A	2.190\$00	1.350\$00
GIRADISCOS		
Luxor	3.950\$00	1.500\$00
TONFUNK		
GMBH	1.850\$00	1.480\$00

Hardo

AVENIDA DA LIBERDADE-131

BOLACHAS BISCOITOS

Salpêria

À VENDA NAS BOAS CASAS

AS CAVES ALIANÇA APRESENTAM O SEU "BRIGADEIRO"

Danúbio

Direito e garra! em cima do corcel
Das Caves Aliança o insigne oficial
Danúbio (brigadeiro) impõe-se e a todos vence

Como espumante, audaz, famoso e natural.

Caves Aliança
Depósito em Lisboa
Calçada de D. Gasão, 17
Telefone 3 9319

OVIC

ESPUMANTES NATURAIS

CAVES ALIANÇA



Querveiros

APRESENTADO EM TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS

EM LISBOA
VALENTE D'ALMEIDA — R. da Prata, 156
 Chapelaria Mendes — R. do Alecrim, 76
 Camisa d'Ouro — Praça do Brazil, 15-A

NO PORTO
CHAPELARIA ALIANÇA — Rua Formosa, 376

GARAGEM NOVA LISBOA

(SIMÕES PEREIRA, LDA.)

Rua de S. Bento, n.º 9 a 13 LISBOA ESTACÃO DE SERVIÇO
 Telef. 63509 Sub-Agentes MABOR

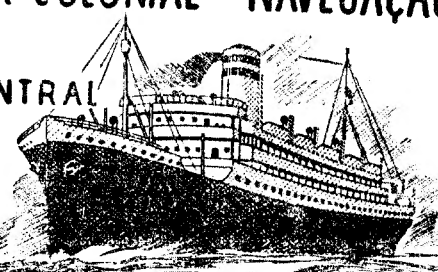
Tem a gerência desta firma a honra de participar aos seus ex.ºs clientes e amigos e a todo o meio automobilístico em geral que acaba de inaugurar as suas novas ampliações, dotadas com as mais modernas aparelhagens. Pelo que aguarda uma visita e as vossas ordens.

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, Lda.
 Av. A à Praça do Areiro
 PROPRIETÁRIOS GRANDE GARAGEM LISBOA PARQUE, Lda.
 R. Rodrigo da Fonseca, 78

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE "Sarpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
 RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:
LA GUAIRA, CURAÇÃO e HAVANA
 e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 2 de Janeiro
 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
 Telefones n.º 30131 a 30138
 PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
 Telefone 23342



Parlophone



APRESENTA
NOVOS DISCOS PORTUGUESES

HORACIO REINALDO
 PM 85 — SAMBA GRAMATICAL
 MOLENGO — Nova dança

MARIA CLARA
 PM 87 — QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA — Fado
 MENINA LISBOA — Canção
 PM 88 — SE ASSIM O QUERES — Fado
 SABER VIVER — Canção

FERNANDO RIBEIRO
 (ACORDEON)
 PM 86 — ENTRE AMENDOEIRAS — Corridinho
 LEMBRANÇA DA SERRA — Corridinho

* * *

OÍÇA-OS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS
 DISTRIBUIDORES

Valentim de Carvalho, L.ª
 95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

Sociedade Geral

O D/M «**ANA MAFALDA**»

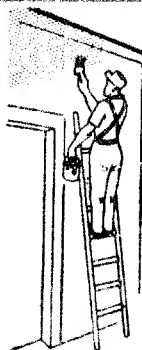
para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
 (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 5,
 7 e 8 de Dezembro para sair a 10.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para
 as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
 LISBOA, Rua do Comércio, 39 Tel. 30551
 PORTO, Rua Sa da Bandeira, 82 Tel. 27363



HIDROCALITA

PARA PINTURAS INTERIORES
 E EXTERIORES

O produto há muito idealizado pela Construção Civil para substituição das ténperas e de outros materiais.

APLICÁVEL SOBRE CIMENTO,
 ESTUQUE, TIJOLO, PEDRA, ETC.

É BARATO, É PRÁTICO E É LAVÁVEL

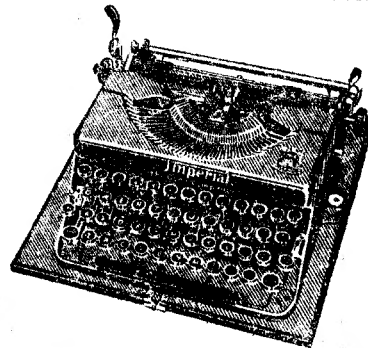
Dirija-se aos agentes dos fabricantes:

CORREIA & GONZALEZ, L.ª
 R. da Condessa, 74-80 (ao Carmo) - Tel. 31750 - LISBOA

IMPERIAL Portátil

COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
 A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.ª
 O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

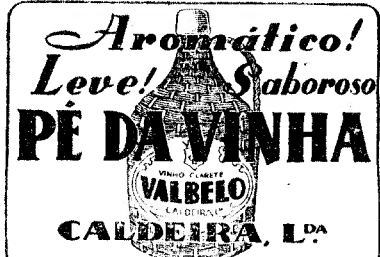


AGENTES EM LISBOA E SUL

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.ª
 Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA



Zeta
 • CARRETO DE 28 CM.
 • TABULADOR E MARGINADORES AUTOMÁTICOS • 46 TECLAS
 COM 92 CARACTERES • FÁCIL DESMONTAGEM PARA LIMPEZA
 DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
 GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
 DISTRIBUIDORES: **DACTILO, LDA**
 RUA DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 - LISBOA



PELES

DAVID KIT
 O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans
 Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
 Telefone 48089

PIANOS
 Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
330, VILHENA DE CARVALHO, Lda
 95, Rua Nova do Almada 95
 LISBOA

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7550. SALA TÍPICA E AREJADA SO NA LUZITANIA-BAR.
 T. DA GLÓRIA, 23

Alfaiataria Brasil

6 — Rua do Loreto — 8
 Aceita fatos afeito desde 400\$00 e vende todos os seus artigos com facilidades de pagamento



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

Um almoço algarvio oferecido em honra do general Leonel Vieira

Na sede da Casa do Algarve, realizou-se ontem um almoço de confraternização algarvia, em honra do sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa. Nele tomaram parte numerosos oficiais do Exército e dezenas de pessoas de relevo nos vários sectores da vida civil.

Abriu a série de discursos o ministro Ferreira de Almeida, presidente da assembleia geral daquela agremiação regionalista, que traçou o perfil do homenageado, como militar e como algarvio. Saudou todos os presentes, salientando a distinta poetisa sr.ª D. Irene Calapez e os representantes da Imprensa.

O tenente-coronel José de Oliveira Vitoriano, chefe do estado-maior do G. M. L., depois de elogiar o sr. general Leonel Vieira, como oficial sabedor, fez uma interessante palestra sobre o valor estratégico e científico das praias do Algarve. Evocou a figura do Infante D. Henrique que ali se refugiou, para melhor conhecer os segredos do mar, estudando os daqueles excelentes pontos de observação; lembrou o centro de estudos náuticos que ali se criou, e que foi o fulcro dos futuros descobrimentos; acentuou a importância da construção de estaleiros realizada naquela província; e apontou a utilização das praias algarvias, para fins militares, durante as lutas entre liberais e miguelistas.

O major Mateus Moreno, presidente da direcção, salientou o valor da palestra e referiu-se à larga folha de serviços do general Leonel Vieira.

O coronel Santos Rosal, deputado, felicitou a Casa do Algarve pela iniciativa da homenagem ao general Leonel Vieira, lembrando a sua valiosa acção no movimento de 28 de Maio, em que conseguiu deslocar o seu regimento para Tunes, e depois para Lisboa, quando a guarnição da capital ainda não se manifestara.

Falaram ainda associando-se às homenagens ao ilustre oficial: a sr.ª D. Irene Calapez; o coronel Antunes Cabrita; o dr. Antero Cabral, promotor de Justiça do Tribunal de Gêneros Alimentícios; e o homenageado, que agradeceu a iniciativa e as palavras proferidas, dizendo considerar aquele almoço «de comunhão espiritual, que ficava bem no dia 1.º de Dezembro». O general Leonel Vieira evocou as terras e as praias do Algarve, figuras de algarvios, como João de Deus, João Lucio, Coelho de Carvalho e Julio Dantas, e afirmou:

—Não sou político; mas, como se aludiu ao 28 de Maio, devo dizer que os primeiros passos desse movimento decorreram incertos e confusos, esperando-se ansiosamente que aparecesse um homem que lhe desse o rumo conveniente. Esse homem, enviado pela Providência, foi Salazar.

Afirmou que tudo quanto se tem feito se deve ao chefe do Governo, e evocou o nome doutro grande português, o algarvio engenheiro Duarte Pacheco, a quem a sua província e o País em geral muito ficaram a dever. E, a propósito do grande ministro, pediu que, nas Caldas de Monchique, se prosseguia a obra por ele iniciada.

O PORTO pelo telefone

Morte desastrosa duma servçal

PORTO, 2.—Ontem, ás primeiras horas da manhã, caiu do prédio n.º 582, da Rua da Firmeza, para um saguão, de uma altura de 5 andares, a servçal Isaura Maria Teixeira da Silva, de 38 anos, que ali prestava serviço na residência do dr. Joaquim Gonçalves de Barros. Chamados os socorros públicos, ali compareceram os Bombeiros Voluntários Portugueses que para tirarem a vítima da situação em que se encontrava tiveram de utilizar uma corda à qual foi aplicado o «mó de cadeira», tendo-se verificado que a morte foi instantânea. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Exame de onze recrutas bombeiros

Terminaram ontem as provas a que foram submetidos 11 aspirantes do corpo dos Bombeiros Voluntários Portugueses, as quais tiveram início no passado domingo, perante um júri constituído pelo coronel Serafim de Moraes, inspector da Zona Norte, coronel Gabriel Cardoso Jr., 1.º comandante daquela instituição e pelo seu ajudante, Joaquim Vieira. A nova escola foi chefiada pelo subchefe Manuel Matos Leite, dos Portugueses, e instruída pelo chefe Vilares do batalhão. Todos os alunos ficaram aprovados, tendo o inspector Serafim de Moraes proferido uma alocução, exortando os novos bombeiros à prática dos seus deveres. Os novos bombeiros vão ingressar no corpo activo dos Portugueses no próximo sábado, durante uma cerimónia que para tal efeito vai ser levada a cabo no quartel da corporação.

Choque de veículos

No cruzamento das ruas da Alegria e de Fernandes Tomás, chocaram um automóvel conduzido pelo seu proprietário, José Carvalho Marques, morador na Rua de Lanceiros de Cima, e uma motocicleta montada por Armando Cardoso da Silva, residente na Rua das Fontainhas, este sofrendo ferimentos e fracturas, pelo que due entrada no hospital.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 17.º6; mínima, 13.º9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.º8; mínima, 13.º2.

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Paço de Arcos e Benfica vencedores dos jogos de ontem

Contra todas as contrariedades, o Nacional de hóquei em patins conserva ainda o favor do publico. Há menos gente do que na época passada, sem duvida, mas a circunstancia do 1.º lugar não estar ao alcance de mais nenhum concorrente do Sul, além do Paço de Arcos, é razão mais do que suficiente para a quebra de assistências que se tem verificado.

Todavia, o facto de ser o Infante de Sagres um candidato perigoso e com fundadas esperanças, á luz das suas exhibições em Lisboa, deve compensar-se, com um maior interesse do Norte, as fracas receitas que este ano se têm feito no Pavilhão dos Desportos.

Paço de Arcos, 3-C. Ourique, 2—Foi uma partida pouco movimentada, a primeira da noite de ontem. Quase chegamos a pensar que o Campo de Ourique jogava sem interesse, apático na construção dos lances e na movimentação global. Também do lado do Paço de Arcos o entusiasmo não era grande, sobressaindo Virgílio nas manobras a meio rink e até a tentar o gol.

Por vezes, Jesus Correia e Correia dos Santos davam um ar da sua graça, havia também alegria entre o publico, mas logo se caía na mesma, cada um retendo o esférico até á obstrução e ao choque.

Bernardino esteve em dia de calma, raramente entrando nas jogadas do ataque, e a equipa acusou logo o seu menor rendimento.

Aos sete minutos surgiu o primeiro gol, obtido por Correia dos Santos na conclusão de uma boa descida de Virgílio que centrou já no limite da área. Pouco depois, o mesmo jogador aumentou a vantagem para 2-0, numa jogada de conjunto bem delineada, mas em que a defesa do C. A. C. O. fez papel de espectadora.

Com este resultado, a partida, já com tendência para a lentidão, não melhorou. O Paço de Arcos tomou mais ascendente territorial, o que era, até certo ponto, a tradução das actuações dos dois médios, e conseguiu ainda várias situações de perigo que não foram exploradas. A poucos minutos do intervalo, Jesus Correia faliu uma grande penalidade.

O reconhecimento foi o melhor período dos ouriqueenses. A poucos segundos de jogo Rebelo fez 1-2 e, momentos volvidos, Vilaverde era obrigado a ceder grande penalidade. Bernardino não conseguiu transformar o castigo e, na resposta, uma fuga de Jesus Correia deu a C. Santos a possibilidade de fazer 3-1. Este gol pode ter salvo o Paço de Arcos, numa altura em que os vencidos comandavam a partida, nitidamente mais rápidos e empenhados na luta.

Perto dos 9 minutos, porém, Bernardino, outra vez de penalidade, reduziu a vantagem para 2-3, e o Paço de Arcos entrou a defender a vitória com calma, mas sem nunca perder o sentido de ataque. C. Santos desperdiçou novo castigo máximo e, a menos de dois minutos do fim, o médio do C. A. C. O. atirou ao lado mais outra dessas penalidades, perdendo a última oportunidade de evitar a derrota.

A arbitragem de Frederico Peyssoncau esteve abaixo da bitola normal mas sem erros de vulto.

Benfica-4-Sintra, 0—Quando o Benfica marcou a primeira bola, aos 7 minutos, já os Sintrenses tinham falhado uma oportunidade flagrantemente, por mau remate, e mais dois «penalties».

Além disso, o gol dos encarnados saiu de um livre marcado no limite da área, falta que o árbitro deve ter assinalado por engano, mas que «não quis deixar de marcar depois de ter apitado». Só assim se explica que tenha vindo pôr a bola junto ao risco, quando Raio estava bem dentro da área ao desviar o remate com o «stick». E só com o «stick», como todos viram.

O Benfica não realizou grande trabalho nesta primeira parte, mas foi, mesmo assim, claramente superior em organização. Magalhães, com duas ou três intervenções oportunas, evitou mais golos, e Raio teve o empate á vista, na marcação da 3.ª grande penalidade, mas Barata defendeu.

Na segunda parte os Sintrenses beneficiaram do 4.º «penalty» e Soares atirou ao lado; no minuto seguinte, porém, Perdígão converteu um castigo idêntico no segundo ponto do Benfica.

Os encarnados iniciaram então o seu melhor

período, que coincidiu com a renuncia quase total de Edgar, possivelmente cansado de tanto trabalhar em vão. Só Raio se manteve na brecha, sempre a pretender mudar o sinal da partida.

Perdígão, aos 6 minutos, conseguiu mais um ponto, e, pouco depois, Magalhães defendeu uma penalidade, apontada pelo mesmo jogador. Entre os 12 e os 14 minutos, com os encarnados jogando bem, mas á vontade, o Sintra forçou o adversário a ceder mais dois «penalties»: um não foi assinalado pelo árbitro e o outro defendeu-o Barata.

Quase no fim, Lisboa aproveitou, com boa visão e rapidez, um centro de Mário Lopes, para estabelecer o resultado final em 4-0.

Da arbitragem de Henrique Heitor, outro novo do Nacional, já atrás se disse tudo.

Seria fácil ser árbitro de hóquei em patins desde que não houvesse área de «penalty». Como não sucede assim, a visão dos lances tem de ser uniforme, não podendo haver um critério para aquelas áreas e outro para o resto do rink.

Um estudo sobre as relações luso-britânicas

na época da Restauração

No Instituto Britânico em Portugal, á hora do nosso jornal começar a circular, está a falar sobre as relações diplomáticas anglo-portuguesas na Restauração o prof. dr. António Maria Godinho, catedrático da Universidade Técnica de Lisboa.

O conferente começou por falar do drama português do século XVI, das tentativas do prior do Crato, do auxilio que, em 1589, lhe prestou a rainha Isabel de Inglaterra, da falta de apoio dos Portugueses a D. António e, por fim, dos resultados trágicos da sua bela aventura.

A política de «união pessoal» (cortes de Tomar de 1581), que degeneraria em anexação; a má administração espanhola, o agravamento dos impostos, a sua cobrança coerciva e os motivos que a mesma ocasiona; e a revolta do «Manuelinho de Evora» com a sua violenta e bárbara repressão ocupam, a seguir, a exposição do conferente que passa a referir-se, com desenvolvimento, á conjura para restituir Portugal aos Portugueses. Fala dos incitamentos de Richelieu e das hesitações do duque de Bragança, da revolta de Junho de 1640 na Catalunha. Por fim, recorda a hora H para Portugal: 9 horas da manhã de sábado, 1 de Dezembro de 1640. Diz, á propósito, que, mais do que as armas, a acção dos diplomatas portugueses contribuiu para conservar a independência recuperada, referindo-se á larga acção da nossa diplomacia em Paris, Londres, Haia, Roma, Suécia e Dinamarca, com seu carácter muito especial. Critica, depois, o tratado luso-francês de 29 de Maio de 1641, «ue classifica de «infeliz instrumento diplomático», e o outro com a Holanda em 12 de Junho de 1641, que considera «mais nefasto do que o anterior».

Entrando, propriamente, no caso das relações anglo-portuguesas, começa por evocar a embaixada a Londres, lutas entre Carlos I e o Parlamento, que puseram a Inglaterra a caminho da guerra civil, e, por fim, a assinatura do tratado anglo-luso de 29 de Janeiro de 1642, cujos termos analisa nas suas principais disposições, sem excluir referências á falta de observância de uma estrita neutralidade, por parte de Portugal na luta entre o Parlamento e Carlos Stuart—luta que culminaria na derrota dos realistas, na prisão do rei, e na sua execução em Whitehall, com todas as graves reacções nacionais e estrangeiras, até á queda da Monarquia. Lembra, então, que Portugal, antes de qualquer outro país, reconhece que não era aliado da «Monarquia britânica» mas da «Nação inglesa» e, em 10 de Janeiro de 1650, reconhece o regime republicano.

Taça Imprensa

A reserva do Sporting ganhou por 3-1 à do Belenenses

Em encontro da primeira jornada da segunda volta da «Taça Imprensa», defrontaram-se ontem á tarde, no Estádio Alvalade, as «reservas» do Sporting e do Belenenses.

Perante publico numeroso e sob a arbitragem de Eduardo Paulo, os grupos alinharam: Sporting: Tormenta; Lourenço e Faustino; Barros (Galaz), Gonçalves e Juca; Hugo, Janos, Fabian (Aparicio), Mendonça e Albano.

Belenenses: Anibal; Marçal e Chitas; Rebelo, Pires e Lenine; Narciso, M. Jorge, Teixeira, C. Silva e Jorge Alexandre (Moreira).

Com uma equipa cheia de elementos da categoria principal, o Sporting exhibiu-se melhor do que o adversário, merecendo, incontestavelmente, o triunfo obtido.

O Belenenses começou melhor, enleando a defesa adversária com a teia de passes tecidos pelos seus avançados, numa toada de bola rente á relva, em toques intencionais e vistosos.

Em breve, porém, surgiu a maior capacidade dos «leões», não só em jogo mas, principalmente, em poder físico, absolutamente indispensável num terreno molhado e pesado, que obrigava á notável esforço.

Desta forma, os vencedores, com uma linha dianteira á actuar com razoável entendimento e formada por elementos de valor, tomaram o comando do encontro, embora a defesa «azul», rápida e forte, tenha constituído difícil obstáculo, o que não permitiu que o Sporting fosse além de três golos contra um.

O encontro, principalmente no primeiro tempo, teve fases de bastante interesse e jogadas de bom recorte técnico como, por exemplo, a que proporcionou o segundo gol dos «leões», superiormente apontado por Hugo, a concluir magnífica jogada de Albano, cujo regresso ao futebol deve assinalar-se com satisfação, dada a sua incontestável categoria.

Pena foi que a má «forma» de Barros e de Juca, dois médios titulares da categoria de honra, não tenha fornecido ao sector atacante o apoio mais conveniente e que os dois defesas laterais tenham oscilado demasiadamente.

O Belenenses foi, porém, um bom vencedor, dando sempre réplica valorosa e entusiástica. Anibal, embora culpado no terceiro gol que sofreu, esteve em evidência, executando um punhado de excelentes defesas, incluindo uma grande penalidade apontada por Albano. Merecem ainda uma referência elogiosa toda a defesa e Rebelo.

Na linha da frente, sem duvida habilidosa, houve fragilidade a mais, sobretudo, num terreno pesado como estava ontem o do estádio Alvalade.

A arbitragem teve erros de vulto, que prejudicaram por igual as duas equipas.

Os golos foram marcados aos 11 m., por Manuel Jorge; 25 m., por Aparicio; 31 m., por Hugo e 80 m., por Janos.—M. C.

AUTOMOBILISMO

Quem é o vencedor da Volta a Portugal?

Terminou ontem a V Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube dos «100 á Hora».

A ultima competição—circuito do Estoril—realizou-se ontem, concorrendo o mesmo numero de automobilistas chegados a Lisboa, em numero de trinta e seis.

Levantaram-se, no entanto, alguns protestos técnicos pelo que a comissão desportiva não pôde ainda dar a sua opinião sobre as reclamações apresentadas, de forma que as classificações não foram definitivamente estabelecidas.

DESPORTOS NAUTICOS

As regatas de dragões no Tejo

Foram disputadas ontem, no Tejo, as regatas de dragões, para disputa da taça «Rodolfo Fragozo». A classificação estabeleceu-se assim: 1.º, «Tornado», do engenheiro Kasten; 2.º, «Vanity», do conde Stucky; 3.º, «Pana», de Sérgio Marquis; 4.º, «Altaira», de Osório Pinto; 5.º, «Dana», de Leland Gilvert.

DE LUTO

Francisco Rodrigues Costa

Faleceu na sua residência, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 89, 2.ª, o sr. Francisco Rodrigues Costa, de 70 anos, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Glória da Conceição Costa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres.

JAZIGO

Vende-se um que se encontra, logo á entrada do cemitério do Alto de S. João, lado esquerdo, que se destaca, entre todos os outros, pelo seu caracter monumental. Qualquer resposta recebe-se, na Administração do nosso jornal, até o dia 10 de Dezembro.

Pegam e exijam
sempre
Haig
SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOZÊS DESDE O ANO DE 1827

Churchill partiu para as Bermudas

onde a conferência dos três ocidentais vai preparar a resposta à nota soviética

(Cont. nuação da 1.ª página)

com o interlocutor soviético. Antes de nos pronunciarmos categoricamente sobre a resposta a dar à U. R. S. S., desejamos conhecer a opinião do chanceler Adenauer. Os diferentes pontos de vista aliados serão estudados na Conferência das Bermudas. A nota soviética é bastante clara, excepto quanto à data; o sítio proposto para a reunião é um tanto obscuro, uma vez que Berlim está dividida em duas zonas. A escolha de Viena poderia ser melhor, embora a cidade esteja igualmente dividida.

Foster Dulles indicou mais adiante que o problema da conservação das tropas americanas na Europa será dis-

cutido na Conferência das Bermudas. Ao presidente dos Estados Unidos compete apresentar o ponto de vista americano.—(F. P.).

O ponto de vista de Adenauer

BONN, 1.—O chanceler Adenauer declarou em Conselho dos Ministros que, do ponto de vista alemão, o primeiro problema a tratar numa conferência quadripartida seria o da Alemanha.

Explicou que se procede a consultas entre os representantes aliados e o governo federal a respeito da recente nota soviética e da próxima resposta ocidental. Ninguém tem maior interesse, disse, do que a República Federal na reunião de uma conferência a quatro. Mas é preciso que o Oc-

dente apresente uma frente comum e estável nessas discussões—é por isso que a reunião das Bermudas reveste especial importância.—(F. P.).

Os preparativos do Governo britânico

LONDRES, 2.—Churchill discutiu ontem com o seu Gabinete, a política que seguirá na conferência das Bermudas com Eisenhower e Laniel.

Os membros trabalhistas estavam a tentar forçar um debate sobre a decisão governamental para depor e exilar Butesa II, o «kazada» de Buganda.

O principal assunto de discussão no Gabinete, sobre a conferência dos «Três Grandes» nas Bermudas, era a questão do fortalecimento da aliança ocidental contra possíveis brechas abertas pela diplomacia soviética.

A aceitação, pelo Kremlin, de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências, sobre a questão alemã, indica uma nova maleabilidade na política soviética, disseram hoje fontes diplomáticas londrinas. Aquelas fontes acrescentaram que, se a Rússia mostrasse a mesma maleabilidade sobre outras questões, actualmente em disputa entre os «Três Grandes» ocidentais, ela poderia ter esperanças de provocar uma cisão no campo ocidental.

A conferência das Bermudas tem precisamente por finalidade rever essas questões a fim de as potências ocidentais ficarem preparadas contra qualquer iniciativa soviética, disseram as referidas fontes.

Os diplomatas pensam que a Rússia

Laniel e Bidault

passam hoje nos Açores

a caminho das Bermudas

PARIS, 1.—O presidente do Conselho, Joseph Laniel, ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, e os membros da delegação francesa à Conferência das Bermudas, partirão do aeródromo de Orly, amanhã, às 21 horas, a bordo de um Super-Constellation da Air France. A viagem só comportará uma escala, nos Açores, devendo demorar 18 horas. Oito jornalistas franceses acompanham a delegação, que conta 25 pessoas, incluindo os secretários.—(F. P.).

poderá tentar explorar a discordância ocidental em três direcções:

1.ª—Reconhecimento do regime de Pequim, como condição comunista para verdadeiras negociações acerca de uma liquidação no Extremo Oriente, incluindo a Indochina;

2.ª—Um oferecimento sério de negociar uma solução alemã em termos atraentes para a França;

3.ª—Uma reunião dos chefes de Estado do Oriente e do Ocidente, sugerida em primeiro lugar por sir Winston Churchill no Parlamento, no dia 11 de Maio.

A reunião de ontem do Gabinete foi a sexta no período de nove dias—o que indica bem o ritmo com que sir Winston Churchill, que ontem completou 79 anos, tem estado a trabalhar em preparação da conferência das Bermudas.

Depois da reunião de ontem do Gabinete as fontes diplomáticas resumiram o objectivo da conferência dos «Três Grandes» como sendo definir a atitude ocidental perante o mundo comunista.—(Reuter).

A partida de Londres

LONDRES, 2.—Churchill saiu da Câmara dos Comuns na noite passada, a caminho das Bermudas para a conferência dos «Três Grandes», com grandes aclamações a soarem-lhe aos ouvidos.

A conferência com Eisenhower e Laniel inicia-se na sexta-feira e continua até terça-feira próxima.

Sir Winston Churchill sorriu-se com satisfação quando Tom O'Brien, socialista, atravessou a sala para desejar «boa viagem» e lhe apertar a mão. Outro que lhe desejou as maiores felicidades foi Herbert Morrison, antigo secretário dos Estrangeiros trabalhista.

Partiu imediatamente de Londres em seu próprio avião para as Bermudas. Edem seguiu pouco antes.

O «Strato Cruiser» levantou voo às 22 e 37 para a viagem de 2.400 milhas até Gander, na Terra Nova.

A maior parte dos outros 31 membros da comitiva governamental agarrava-o já a bordo do aparelho quando o primeiro-ministro chegou.

Depois de regressar da viagem com a rainha Isabel às Bermudas e à Jamaica, na semana passada, o interior do «Canopus» tinha sido especialmente modificado para dispor de camas todos os membros da comitiva ministerial. A hospedeira Ethel Hunter indicou os lugares a Churchill e Eden. No seu lugar encontrava-se uma caixa especial de grandes havanos, para o primeiro-ministro fumar durante a viagem.

Foram alterados os planos da viagem. Em lugar de voar directamente para Gander, o «Canopus» vai descer em Shannon, na Irlanda, para se reabastecer, dispondo de mais combustível para a travessia do Atlântico, se ventos contrários retardarem o voo. A partida, previu-se que o avião teria um atraso de, pelo menos, 2 a 3 horas, em relação ao horário original provisório.—(Reuter).

O DUQUE DE WINDSOR

visitou Churchill

LONDRES, 1.—O duque de Windsor, que está a fazer uma visita particular a Londres, encontrou-se hoje com sir Winston Churchill no n.º 10 de Downing Street. A visita durou cerca de meia hora.—(R.).

EM BREVE:

GRANDIOSA FESTA COMEMORATIVA DO

4.º Aniversário do «MAXIME» (Para adultos)

MARAVILHOSA SURPRESA RESERVADA ÀS SENHORAS

UMA NOITE DIGNA DAS tradições deste «DANCING»

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos últimos modelos, com motoristas conhecedores bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

Herriot diz que não será candidato a presidente da República

e que não voltará a propor-se

candidato á presidência da Assembleia

PARIS, 1.—Ao começar a sessão, esta tarde, na Assembleia Nacional, André le Troquer, vice-presidente da Assembleia, leu uma mensagem de Edouard Herriot que, atendendo ao estado de saúde, há dias já que não assiste aos debates parlamentares.

O presidente Herriot diz que a idade e o estado de saúde já não lhe permitem dirigir, como seria seu empenho, os trabalhos da Assembleia Nacional.

«Nestas condições, afirma, julgo-me obrigado a declarar que não solicitarei a renovação da minha presidência. Pelas mesmas razões, não sou nem serei candidato ao Eliseu. Não seria honesto da minha parte solicitar ou aceitar um mandato que sei de antemão não poder desempenhar. Quando muito, continuarei o tempo necessário a garantir a continuidade do regime pela eleição de um presidente da República».

A rematar, Herriot cumprimenta os colegas, declarando: «Trabalhamos juntos a bem do País e da República. Tive, para cada um de vós, a consideração devida aos representantes autênticos da Nação e de um parlamentarismo que continua a ser o escudo das nossas liberdades. Dirijo ao povo francês a homenagem da minha dedicação e do meu reconhecimento».

Todos os deputados, de pé, aplaudiram a leitura da mensagem. O presidente do Conselho associou o Governo à homenagem da Assembleia. Expressou o seu pesar por uma decisão que será profundamente sentida em França e no estrangeiro. «O presidente Herriot, disse, dedicou a vida inteira ao País. Continuará a ser um dos seus guias mais indispensáveis e mais ouvidos».

A seguir, a sessão foi suspensa a fim de permitir que a mesa da Assembleia fosse apresentar cumprimentos ao presidente Herriot.

Anuncia-se que o presidente da República e sua esposa visitam hoje, oficialmente, o presidente Edouard Herriot. O chefe do Governo irá também a casa do ilustre político.—(F. P.).

Não há indícios de qualquer solução

PARIS, 2.—A dezasseis dias da eleição presidencial, a situação ainda é confusa. Não se afirmou oficialmente uma só candidatura de primeiro plano. Em contrapartida, registou-se uma única recusa categórica: a de Antoine Pinay, antigo presidente do Conselho.

Dada a composição política do «Congresso do Parlamento», e a necessidade do eleito reunir a maioria absoluta dos sufrágios expressos, é de crer que o futuro presidente seja um homem de centro-direita ou do centro-esquer-

da, isto é, independente ou radical. No primeiro caso, indigitam-se Joseph Laniel, Louis Jacquinot, Jacques Fourcade e Jean Médecin, presidente municipal de Nice. Entre os radicais, os favoritos seriam Henri Queuille, Yvon Delbos e André Cornu. Há ainda Edouard Herriot, que, até agora, tem deixado pairar a dúvida quanto aos seus projectos.

O que explica a situação é que as duas Camaras devem, tradicionalmente, eleger o seu presidente nos primeiros dias de Janeiro. Se, como se afirma, Edouard Herriot anunciar muito em breve que não pedirá a renovação do mandato de presidente da Assembleia Nacional, o caminho do Eliseu tornar-se-á mais acessível a um radical. Há quem diga ainda que a solução poderia ser, depois de vários escrutínios infrutuosos, a recondução do próprio Auriol, embora este se tenha recusado até hoje a admitir a hipótese.—(F. P.).

Quem anda à chuva...

...molha-se porque quer

Se, nem todos podem comprar uma boa

GABARDINE DUPLA por 330\$00

ou uma

TRINCHEIRA por 390\$00

(nas cores regulamentares do Exército)

a LOJA DAS MALHAS Rua do Carmo, 93

apresenta, ao alcance de todos

Impermeáveis Plásticos

(tela americana)

pelos seguintes preços, cuja razão de ser, justificam a sua

Liquidação Total

prestes a terminar, para início das suas grandes obras de ampliação:

PLASTICOS HOMENS 175\$00
OU SENHORAS
CRIANÇAS, todas as idades escolares desde 84\$00

PODE SER... que no nosso sortido de objectos em 2.ª mão encontre V. Ex.ª algum que lhe interesse

OURIVESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1876

Martim Moniz, 2 a 10 — R. da Mouraria, 7 a 11
Telef. 26336 (Junto à Capela de N. S. da Saúde)